



2022

# Carta Educativa



Município de Ferreira do Zêzere





## NOTA TÉCNICA

A presente Carta Educativa resulta da correção e atualização da proposta de Carta Educativa submetida em 30-06-2021, e devolvida pelo IGEFE – Instituto de Gestão Financeira da Educação, I. P., em novembro de 2021. Embora compreendendo um conjunto de informações anteriormente consideradas, a versão atual foi integralmente revista, apresentando, em todos os capítulos, alterações substanciais da materialidade informativa, dados atualizados, imagens e gráficos melhorados e uma estrutura mais consentânea com a pretendida harmonia das Cartas Educativas, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 13.º e seguintes do Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.

Assim, de modo a responder adequadamente às necessidades de correção, a proposta atual foi integralmente remodelada; tarefa resultante de uma estreitíssima articulação entre o Município e o Agrupamento de Escolas.

Face ao contexto de alteração dos órgãos da autarquia (em outubro de 2021) e da própria estrutura orgânica do município (em janeiro de 2022), a que se soma a assunção plena da descentralização administrativa da Educação já em efetivação, optou-se, nesta sede, por uma reformulação sistematizadora dos novos horizontes da Carta Educativa, que refletem, naturalmente, aquelas alterações.

Assim, em síntese, optou-se por basear o diagnóstico das necessidades e a análise prospetiva das grandes opções no plano educativo numa atualização massiva dos dados socioeconómicos e educativos disponíveis (recentíssimos), que oferecem agora outras respostas e colocam desafios diversos, face às expectativas antes colocadas.



## FICHA TÉCNICA

- **Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere.** Responsável pela elaboração: Ana Elisabete Farinha Ferreira e Dias Pereira, Vereadora com o Pelouro da Educação.
- **Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.** Responsável: Maria Isabel Saúde Ferreira da Silva, Presidente da Comissão Administrativa Provisória.

## ÍNDICE GERAL

	<b>Pág.</b>
<b>Capítulo I – Introdução</b>	6
<b>Nota introdutória</b>	6
<b>Contexto do Trabalho da Carta Educativa</b>	8
<b>Objetivos</b>	12
<b>Metodologia</b>	18
<b>Capítulo II – Diagnóstico Estratégico</b>	21
<b>Dinâmicas Sociais</b>	21
<b>A) Evolução da População Residente e Índice de Dependência</b>	21
<b>B) Evolução Demográfica e Envelhecimento</b>	22
<b>C) Saldo Migratório e Saldo Natural</b>	25
<b>Dinâmica Socioeconómica</b>	27
<b>Capítulo III – Cenários de partida e projeções de desenvolvimento</b>	31
<b>A rede municipal – abordagem geral</b>	31
<b>Rede Educativa – caracterização</b>	33
<b>Educação Pré-Escolar – Rede Pública e privada e rede de creches</b>	33
<b>1.º Ciclo do Ensino Básico – Rede pública, privada e solidária</b>	35
<b>2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – Rede pública e privada</b>	36
<b>Ensino Secundário – Rede pública e Privada</b>	37
<b>Ensino Secundário Profissional – Rede pública e Privada</b>	38

<b>Educação e Formação</b>	43
<b>Educação inclusiva</b>	44
<b>Apoios e complementos educativos</b>	45
<b>Atividades de Enriquecimento Curricular e Atividades de Apoio à Família</b>	53
<b>Outros Apoios e Complementos</b>	58
<b>Recursos Humanos</b>	60
<b>Ação Social Escolar/ Transportes Escolares/ Refeições Escolares</b>	61
<b>Territórios Educativos</b>	64
<b>Síntese do diagnóstico e matriz SWOT</b>	67
<b>Capítulo IV – Proposta de Intervenção</b>	72
<b>Cenário de partida</b>	72
<b>Indicadores de intervenção</b>	73
<b>Propostas de execução por eixo de intervenção</b>	78
<b>Quadro-síntese dos Eixos Estratégicos e Calendarização</b>	88
<b>Enquadramento da política urbana municipal</b>	90
<b>Competências assumidas pelo município em matéria de educação</b>	91
<b>Situação do Município face às metas da atual política governamental (cf. DL n° 21/2019, de 30.01, Art.º 3.º)</b>	92
<b>Capítulo V – Considerações finais</b>	94
<b>Síntese das principais conclusões</b>	94
<b>Sistema de Monitorização da Carta Educativa</b>	96

<b>Capítulo VI – Bibliografia</b>	98
<b>Fontes de Recolha de Dados</b>	99
<b>Legislação Aplicável</b>	99



## CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

Ferreira do Zêzere é um município português da região histórica do Ribatejo, pertencente à região do Centro (NUT II) e sub-região do Médio Tejo (NUT III). Tem 190,38 quilómetros quadrados de área e 7801 habitantes (INE, Censur 2021), subdividido em 7 freguesias. O município de Ferreira do Zêzere é limitado a norte por Figueiró dos Vinhos, a nordeste pela Sertã, a leste por Vila de Rei, a sul por Tomar, a oeste por Ourém e a noroeste por Alvaiázere.



Figura 1 – Centro, NUT II (Fonte: Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo)

Ferreira do Zêzere compreende, atualmente, sete freguesias, designadamente Águas Belas, Beco, Chãos, Ferreira do Zêzere, Igreja Nova do Sobral, Nossa Senhora do Pranto e União de Freguesias de Areias e Pias. Situa-se no topo norte do distrito de Santarém e integra, juntamente com outros 12 concelhos, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT)<sup>1</sup> (Figura 2): Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha formam, assim, esta comunidade intermunicipal.

<sup>1</sup> <https://mediotejo.pt/index.php/municipios-associados>

No interior da CIMT salienta-se o Centro Geodésico de Portugal Continental, os terrenos montanhosos do maciço calcário estremenho (serras de Aire e Candeeiros) e a extensa rede hidrográfica da bacia terciária do Tejo-Sado (nascentes, ribeiras, piscinas naturais e albufeiras). As paisagens florestais e agrícolas são predominantes, assim como a presença do rio Tejo, que na sua passagem pela região recebe as águas de quatro rios, entre eles, o rio Zêzere. O Zêzere emoldura toda a região e alimenta uma das mais relevantes barragens do país: a Barragem de Castelo do Bode.

É um território de transição geográfica entre o Ribatejo e as Beiras, entre a Lezíria e os pinhais do interior, distando cerca de 150 km de Lisboa e 184 Km do Porto<sup>2</sup>.



Figura 2 – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (Fonte: Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo)

Território muito diversificado culturalmente, fruto da conjugação da sua herança templária e das suas prerrogativas paisagísticas, Ferreira do Zêzere repousa no panorama verdejante da Albufeira da Barragem de Castelo do Bode, a escassos quilómetros do Centro Geodésico de Portugal. O plano de desenvolvimento educativo do município, no contexto do atual PEDIME – Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo – colhe desta riqueza natural e histórica, procurando integrar a educação formal dos alunos na vivência profunda da terra e das gentes, da natureza e da história.

<sup>2</sup> <https://www.cm-ferreiradozezere.pt/caracterizacao>

O património cultural é relevantíssimo no concelho de Ferreira do Zêzere, sendo um dos seus principais motores de desenvolvimento, particularmente ao nível da atratividade turística. Com um conjunto extraordinário de recursos e monumentos que remontam ao período neolítico (veja-se, por exemplo, a Gruta de Avecasta), atravessam a época romana (como no caso de São Pedro do Castro) e integram a herança templária (com o seu expoente na Torre Pentagonal de Dornes), Ferreira do Zêzere vê-se local privilegiado para viver, sentir e estudar o Património, o Turismo e o Ambiente, apostas formativas e de investigação que o município projeta já alargar e potenciar.

Num contexto de descentralização administrativa, concretizada no atual quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação, pretende-se, naturalmente, respeitar a integridade do serviço público de educação, a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento das ofertas educativas e formativas e a coesão territorial, num horizonte de afetação dos recursos públicos com a clara intenção de corrigir desigualdades e assimetrias.

Nesta linha, a presente Carta Educativa pretende ser, não apenas um instrumento estratégico, diagnosticador de problemas e proponente de soluções atuais e realistas, mas um horizonte intencional de autêntica sustentabilidade socioeconómica e de progresso civilizacional.

## **2. O CONTEXTO DO TRABALHO DA CARTA EDUCATIVA**

A presente Carta Educativa (2022) sucede a uma proposta recente (de junho de 2021), que não colheu aceitação por parte do IGEFE – que pugnou pela sua reabertura, com o objetivo do seu melhoramento e atualização. Face ao contexto de alteração dos órgãos da autarquia (em outubro de 2021) e da própria estrutura orgânica do município (em janeiro de 2022), a que se soma a assunção plena da descentralização administrativa da Educação já em efetivação, optou-se, nesta sede, por uma reformulação sistematizadora dos novos horizontes da Carta Educativa, que refletem, naturalmente, aquelas alterações.

Assim, optou-se por basear o diagnóstico das necessidades e a análise prospetiva das grandes opções no plano educativo numa atualização massiva dos dados

socioeconómicos e educativos disponíveis (recentíssimos), que oferecem agora outras respostas e colocam desafios diversos, face às expectativas antes colocadas.

Antes de concretizar uma análise mais profunda dos fatores que, decisivamente, influenciam as dinâmicas socioeducativas do concelho – e condicionam a estratégia educativa e o conjunto das propostas de intervenção a empenhar – é importante colocar, de modo claro, os índices perversivos desses mesmos fatores:

Por um lado, o nosso concelho – na linha do que é a realidade nacional do interior do país com que pode, socioculturalmente, comparar-se – tem sofrido uma perda muito acentuada da sua população<sup>3</sup>. Os números mais recentes, resultantes da Operação Censos 2021, indicam um número total provisório de 7801 residentes em 2021, resultante numa perda objetiva de 818 residentes nos dez anos anteriores, e correspondente a uma perda de cerca de 10% da população residente total.

<b>População residente no município de Ferreira do Zêzere</b>		
	2011	2021 (Pro-valor provisório)
Número total	8.619	7.801
Masculino	4.098	3.687
Feminino	4.521	4.114

Tabela 1 – População residente no município de Ferreira do Zêzere. (Fonte: PORDATA, disponível em <https://www.pordata.pt/Municipios>)

Ao mesmo passo, a dinâmica demográfica é fortemente marcada pelo envelhecimento da população. Em 2021, e também de acordo com a mais recente Operação Censos, a percentagem de idosos no município era de 32,6% da população, contra apenas 10,9% de crianças e jovens entre os 0 e os 14 anos de idade. Bem assim, a percentagem da população em idade ativa tem vindo a diminuir.

#### **Percentagem de idosos**

<sup>3</sup> Cfr. dados do Programa Nacional para a Coesão Territorial, disponíveis em <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/governo/programa/programa-nacional-para-a-coesao-territorial-ficheiros-coesao-territorial/programa-nacional-para-a-coesao-territorial-o-interior-em-numeros-os-territorios-do-interior-pdf.aspx> .

2011	2021
29,0	32,6

<b>Percentagem de jovens 0 – 14 anos</b>	
2011	2021
12,7	10,9

<b>Percentagem de indivíduos em idade ativa</b>	
2011	2021
58,3	56,4

Tabela 2 – População por Grandes Grupos Etários (Fonte: PORDATA, disponível em <https://www.pordata.pt/Municipios> )

Junta-se a esta realidade demograficamente desfavorável, uma outra condicionante do sucesso da estratégia educativa, que se prende com o baixo índice de habilitações académicas na população adulta do concelho que resulta, genericamente, numa baixa valorização da cultura escolar.

#### **População por nível de escolaridade no município de Ferreira do Zêzere (2011<sup>4</sup>)**

Sem nível de escolaridade	1453
Básico – 1.º ciclo de estudos	2632
Básico – 2.º ciclo de estudos	876
Básico – 3.º ciclo de estudos	1228
Ensino Secundário	892
Ensino Superior	381

Tabela 3 – População residente com 15 e mais anos segundo os Censos: total e por nível de escolaridade completo mais elevado. (Fonte: PORDATA, disponível em <https://www.pordata.pt/Subtema/Municipios/Escolaridade+da+Popula%C3%A7%C3%A3o-207> )

<sup>4</sup> Últimos dados disponíveis, de acordo com o INE – Instituto Nacional de Estatística, uma vez que os dados recolhidos na Operação Censos 2021, nesta matéria, não se encontram ainda disponíveis. Relevante notar que os resultados acima colocados correspondem a uma população residente de 8619 pessoas, no concelho de Ferreira do Zêzere, em 2011.

Devendo a Carta Educativa consubstanciar um instrumento-força de intervenção prospetiva, a exigir um esforço continuado de análise e de adaptação às condicionantes sociodemográficas do concelho, a panorâmica superficialmente exposta nesta introdução demanda claramente **A)** uma atenção profunda à qualidade e atualidade dos equipamentos escolares e **B)** uma estratégia recriadora dos pilares educativos tradicionais e subjacentes à anterior Carta Educativa (de 2008). Analisada que será, adiante, a questão da requalificação e atualização dos equipamentos, importa colocar desde já, e no que respeita à última das demandas, três desafios que sobrevêm como mais evidentes:

- 1) É necessário tornar a escola num lugar atrativo em todos os níveis de ensino, não só pela sua oferta interna (curricular e extracurricular), mas também pela sua capacidade de criar redes, protocolos e projetos com entidades externas, que permitam não só uma valorização e densificação dos conteúdos programáticos, mas também uma mundividência mais ampla e alternativa ao que cumpre à escola ensinar, de modo a que a vivência escolar ultrapasse, consistentemente, as paredes da sala de aula;
- 2) É necessário promover, desde tenra idade e a partir do meio escolar, a vivência autêntica da interioridade, cultivando nos alunos a consciencialização profunda do seu contexto excecional, de património natural, histórico e cultural, valorizando a aprendizagem experiencial e a partir do meio ambiente. Do mesmo modo, é preciso criar condições para que a oferta formativa (designadamente, ao nível profissionalizante) possa coadunar-se com os recursos naturais e patrimoniais disponíveis e com as necessidades industriais dominantes;
- 3) É necessário promover ativamente a inclusão de todos os alunos, o seu sucesso escolar e, também, a sua ambição no que concerne à sua formação pessoal e académica. A ambição da comunidade discente como um todo é diretamente proporcional à ambição estratégica da Escola e ao esforço de que é capaz na promoção de inteligências ativas, críticas e emancipadas, diretamente implicadas no processo educativo.

Com esta diagnose preliminar, ficamos em condições de explanar mais claramente os objetivos da presente Carta Educativa para o desenvolvimento escolar do concelho.

### 3. OBJETIVOS

O exercício de competências pelas autarquias locais no domínio da educação é uma realidade com mais de três décadas e um dos fatores decisivos na melhoria da escola pública, nomeadamente na promoção do sucesso escolar e na subida constante da taxa de escolarização ao longo desse período de tempo. As autarquias locais foram essenciais na expansão da rede nacional da educação pré-escolar, na construção de centros escolares dotados das valências necessárias ao desenvolvimento qualitativo dos projetos educativos, na organização dos transportes escolares e na implementação da escola a tempo inteiro, respostas que concorrem decididamente para o cumprimento da garantia constitucional do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar<sup>5</sup>.

Neste contexto, todas as políticas educativas devem cumprir o imperativo constitucional de contribuir para a superação de desigualdades económicas, sociais e culturais, habilitar os cidadãos a participar democraticamente numa sociedade livre e promover a compreensão mútua, a tolerância e o espírito de solidariedade.

- **Avaliação do Grau de Execução das Medidas da anterior Carta Educativa (de 2008)**

No que respeita à determinação e avaliação do grau de execução das medidas da Carta Educativa anterior (de 2008), elaborada nos termos do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, em face do conjunto de expectativas inicialmente traçadas, importa ressaltar as transformações ocorridas nos eixos que ali foram privilegiados, analisando-os individualmente.

1) À data da conclusão da Carta Educativa de 2008, a primeira grande expectativa era a colocação em pleno funcionamento do Centro Escolar de Areias, terminado o edificado e a efetivação de todos os meios materiais e humanos. Situado na União de Freguesias de Areias e Pias, este Centro escolar está implantado no local onde existia anteriormente uma Escola Primária, e entrou em funcionamento em setembro de 2008. Como veremos, desenvolvidamente, no Capítulo III, o objetivo de colocar este

---

<sup>5</sup> Cfr. Martins, Jorge. “O Portugal democrático e a relação dos municípios com a educação: balanço e perspetivas” in *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 43, 2014, pp. 25-43.

equipamento educativo em pleno funcionamento foi perfeitamente atingido: a escola recebe, atualmente, cerca de 130 crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo. Possui 3 salas de Jardim de Infância, 4 salas de 1.º ciclo, uma sala multimédia, uma sala de informática, uma biblioteca, um refeitório e um pavilhão polidesportivo.

### **Melhorias de correção face às expectativas inicialmente traçadas:**

Como teremos oportunidade de desenvolver no Capítulo IV, não obstante o conseguimento verificado, importa notar que o Centro Escolar de Areias se encontra ainda longe de ver reconhecido o seu potencial efetivo. O espaço físico de que dispõe – quer em termos de salas de aula, quer no que respeita aos espaços comuns – bem como a qualidade dos meios materiais e humanos nele empregados, justifica uma reforma que permita canalizar alunos de outras localidades para este Centro, que tem todas as condições para receber mais alunos, mais projetos e mais atividades.

2) A segunda intenção forte da anterior Carta Educativa prendia-se com a necessidade de intervir na Educação – em particular, no Ensino Secundário – com dois objetivos primordiais: melhorar os índices relativos ao sucesso escolar e minimizar o abandono escolar. Ora, neste ponto, as alterações são muito evidentes. As políticas europeias, e nacionais, de combate ao insucesso e ao abandono escolar foram afincadamente promovidas pelas nossas escolas, resultando numa drástica diminuição do insucesso e do abandono. Ao mesmo passo, e como também desenvolveremos no Capítulo III, passou a existir oferta profissionalizante ao nível do Ensino Secundário, ampliando o leque de alternativas para os alunos.

Entretanto, e desde 2014, tem vindo a ser implantado o PEDIME – Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo, que é um instrumento de coordenação e de planeamento estratégico que envolve os agrupamentos de escolas, os municípios e a comunidade intermunicipal. Enquanto plataforma potenciadora de ações conjuntas entre as escolas/agrupamentos de escolas, os Municípios e pela própria Comunidade Intermunicipal, o seu primeiro grande objetivo é, precisamente, o de reduzir o insucesso e a retenção escolares, através do desenvolvimento de ações de apoio às crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem. Pretende também reduzir o abandono escolar precoce pelo acesso a vias diferenciadas de educação e formação, e pela adequação dos perfis de formação às oportunidades de inserção no

mercado de trabalho, além de diversificar e coordenar as ofertas profissionalizantes de forma a adequá-las às oportunidades e necessidades do mercado de trabalho.

### **Melhorias de correção face às expectativas inicialmente traçadas:**

Neste ponto, podemos observar que o sucesso escolar sofreu, nos últimos 14 anos, um incremento muito significativo. Além disso, o abandono escolar situa-se nos 0% em todos os graus de ensino, embora ainda exista uma percentagem mínima de desistência no Ensino Secundário. É, pois, relativamente à desistência no Ensino Secundário que se impõe um esforço de correção, reforçando a sua oferta interna (curricular e extracurricular) e promovendo a sua capacidade de criar redes, protocolos e projetos com entidades externas, que permitam não só uma valorização e densificação dos conteúdos programáticos. Sem esquecer, naturalmente, uma avaliação recorrente da adequação da oferta profissionalizante às aspirações dos alunos e às necessidades do mercado e da indústria.

3) Finalmente, outra das grandes preocupações da anterior Carta Educativa era a de fazer face aos múltiplos desafios da transição dos alunos para a vida ativa e, em particular, no que concerne aos alunos com necessidades especiais. Até 2008, em Portugal, era sobretudo a boa vontade e a iniciativa dos docentes e das escolas a determinar que se encontrassem respostas ocupacionais para os alunos, tarefa árdua e informal, que frequentemente esbarrava na falta de expectativas e de competências familiares para apoiar os jovens com necessidades especiais em transição para a vida pós-escolar, no preconceito das instituições recetoras e na burocracia inerente aos procedimentos. A publicação do Decreto-lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, alterado pela Lei n.º 21/2008, de 12 de maio, veio tornar obrigatória a prática do Plano Individual de Transição. O planeamento da transição deve ter o envolvimento e a participação ativa do aluno e da família, sendo um processo que deve ser iniciado o quanto antes, ainda no 3.º ciclo do Ensino Básico, e muito assente nas experiências de aprendizagem e vocacionais do aluno ao longo dos três anos em que decorre a implementação do PIT. No entanto, é muito importante que, havendo a possibilidade, este inicie o mais cedo possível a participação em experiências diversificadas, “tais como, de voluntariado, ocupacionais,

*job shadowing*, visitas de estudo, entre outras, que levem à descoberta de potencialidades ainda ocultas quanto às suas aptidões vocacionais e profissionais”<sup>6</sup>.

Mais recentemente, as medidas neste campo foram reforçadas com a publicação do Regime Jurídico para a Educação Inclusiva (Decreto-lei n.º 54/2018, de 06 de julho), prevendo-se que os alunos com medidas adicionais de apoio à aprendizagem preparem, nos últimos três anos da escolaridade obrigatória, a sua transição para a idade adulta.

### **Melhorias de correção face às expectativas inicialmente traçadas:**

Sendo certo que o regime jurídico supramencionado está hoje perfeitamente implementado, importa não esquecer a multiplicidade e heterogeneidade das respostas sociais e educacionais à deficiência e incapacidade, que concorrem no setor público, particular e social/cooperativo. Se, em certos contextos, poderá afirmar-se, sem pejo, que os PIT se encontram perfeitamente “calibrados”, é verosímil supor que, nalgumas instituições, desde logo por razões concernentes à dinâmica empresarial da região, seja ainda difícil oferecer as respostas desejáveis.

O município de Ferreira do Zêzere conta com a inestimável presença do CRIFZ – Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere. Desde a sua fundação, em 1978, o CRIFZ mantém com a autarquia e com as escolas, bem como com grande parte das instituições sociais do concelho, uma relação de profícua cooperação, procurando colmatar as necessidades da população em que se insere, procurando fazer crescer as suas respostas sociais de C.A.O. (Centro de Atividades Ocupacionais), Lar Residencial, Creche Familiar, C.A.F.A.P. (Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental) e Intervenção Precoce e Socioeducativa. Pretende-se pois, reforçar estas parcerias entre a autarquia, as instituições sociais e as escolas, no sentido de robustecer as respostas ao problema da transição para a vida ativa dos jovens com necessidades especiais de Ferreira do Zêzere.

---

<sup>6</sup> Monteiro, Piedade Lfano; David, António Hilário. *Guião para Implementação do PIT: uma proposta da APSA*. APSA | Ministério da Educação, 2020, disponível em <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDQ0NAEAT4W00AUAAAA%3d>.

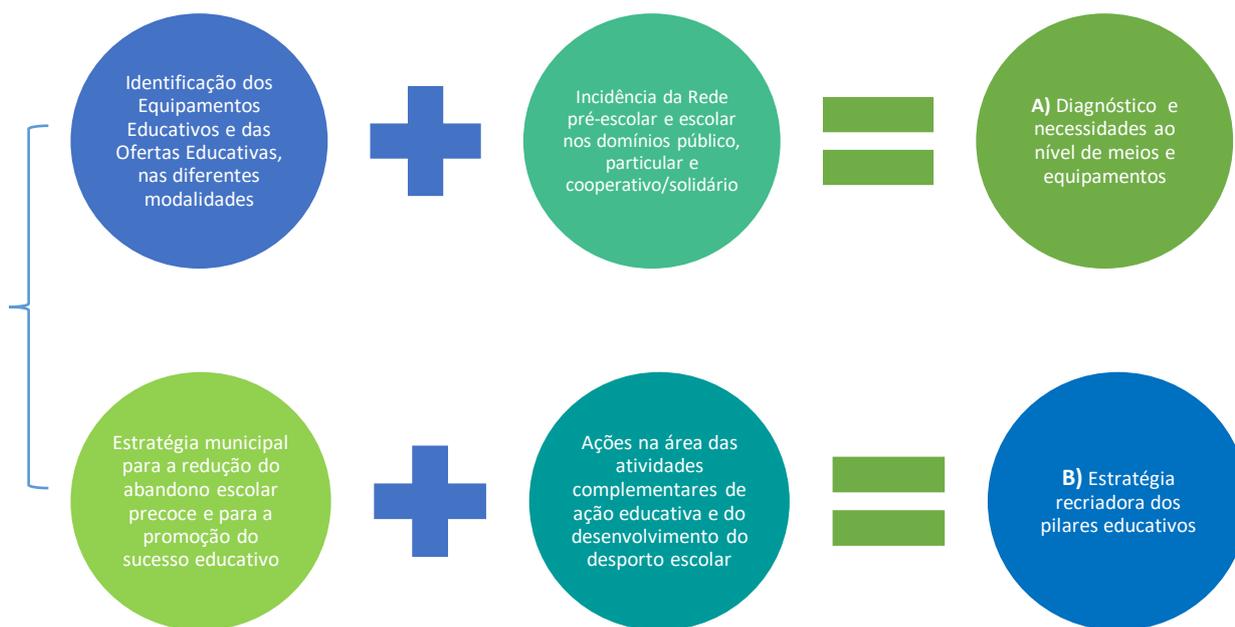
### ➤ **Identificação das Grandes Opções do Plano Educativo**

A um nível basilar, importa sublinhar que se impõe hoje às autarquias, ética e juridicamente, que sejam capazes de:

- Promover o ensino básico universal, obrigatório e gratuito;
- Densificar o sistema público de educação pré-escolar;
- Eliminar o analfabetismo;
- Garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística;
- Inserir as escolas nas comunidades que servem e estabelecer a interligação do ensino e das atividades económicas, sociais e culturais;
- Promover e apoiar o ensino especial para pessoas com incapacidade ou deficiência;
- E assegurar aos filhos dos emigrantes o ensino da língua portuguesa e o acesso à cultura portuguesa.

O Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação, estabelece como objetivos das cartas educativas, essencialmente, o processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação, a promoção de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências, a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário relativamente à procura efetiva existente e a garantia de coerência da rede educativa com a política urbana do município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas daquele.

Para cumprir este desiderato, a Carta Educativa deve diagnosticar os desafios-problemas e prever ou perspetivar soluções em quatro eixos fundamentais, para responder às demandas supra identificadas como A) e B):



- **Opções Específicas do Plano Educativo delineado pela atual Carta Educativa:**

De modo concreto, são assumidos pela Carta Educativa Municipal de Ferreira do Zêzere os objetivos de:

- i. Definir a estratégia municipal para a Educação quanto à qualidade e atualidade dos equipamentos escolares e da gestão maximizada dos meios físicos disponíveis, no horizonte do octénio 2022-2030;
- ii. Desenvolver as relações entre a escola e a comunidade, promovendo protocolos com o ensino superior, com as associações e coletividades locais e com a indústria, bem como como as Associações de Pais e Encarregados de Educação, de modo a promover a literacia e as competências pessoais e familiares, designadamente, nas áreas da saúde, do ambiente, do turismo e do empreendedorismo;
- iii. Promover a dinâmica de desenvolvimento local e regional de acordo com as linhas-força do PEDIME – Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo.

#### 4. METODOLOGIA

A Nova Carta Educativa do Município de Ferreira do Zêzere parte do diagnóstico das dinâmicas do sistema educativo e do grau de execução (e de exequibilidade) da estratégia educativa. Avaliando, por um lado, as respostas existentes ao nível dos meios físicos e humanos, a par com o grau de execução das intenções da Carta anterior, e confrontado, por outro lado, com aquilo que são as respostas atuais, aos vários níveis, e a possibilidade de as potenciar no sentido da estratégia educacional idealizada, permitirá apoiar os processos de tomada de decisão por parte do município, no que se refere à gestão dos recursos educativos e a uma intervenção municipal efetiva no contexto escolar.

Para o diagnóstico, e ulterior prognóstico, recorre-se, nesta sede, a bibliografia especializada, a referências normativas, a dados estatísticos e a outros dados factualmente informativos acerca da nossa realidade demográfica, socioeconómica e educativa. A exposição destes dados procura integrar os indicadores sobre as dinâmicas territoriais e sociodemográficas, que têm impacto no desenvolvimento educativo local, bem como, por outro lado, indicadores específicos relativos à esfera educativa do município nos últimos anos, com repercussões no planeamento e consolidação da estratégia municipal de reordenamento da rede escolar.

**1.ª Fase:** a estratégia metodológica da Nova Carta Educativa, de 2022, começou por uma análise cuidada da Carta Educativa anteriormente proposta (no mês de junho de 2021), e que foi reaberta pelo IGEFE, em novembro de 2021. A partir das Orientações do IGEFE para a correção da Carta Educativa Municipal, foram identificadas as necessidades de alteração e retificação da Proposta n.º 14<sup>7</sup>, que eram, em síntese, as seguintes:

- Correção integral da sistematização da Carta Educativa, e harmonização dos conteúdos de acordo com o Guião para a Elaboração da Carta Educativa;
- Revisão da atualidade dos dados estatísticos apresentados em todos os capítulos (I, II, III, IV e V);
- Revisão das nomenclaturas, tipologias e categorizações utilizadas em todos os capítulos (I, II, III, IV e V), no que concerne aos estabelecimentos de ensino, nos termos e para os efeitos do disposto na Portaria n.º 107/2021, de 05 de maio);

---

<sup>7</sup> Levada a cabo por uma equipa técnica da Universidade Aberta.

- Esclarecimento e oferecimento de dados concretos acerca da monitorização de planos e apoios de cariz curricular e social em funcionamento, sobretudo nos Capítulos III e IV;
- Correção dos dados referentes e diagnóstico atualizado das propostas de intervenção nos equipamentos escolares;
- Apresentação de resultados de desempenho, taxas de desistência, de repetência e de abandono atualizados, sobretudo no Capítulo IV;
- Apresentação de conclusões, no Capítulo V, evidenciando o sistema de monitorização da Carta Educativa.

**2.ª Fase:** Seguidamente, e ainda em novembro de 2021, o Executivo Municipal reuniu com a Direção do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, dando conta da reabertura da Proposta n.º 14 e das necessidades de retificação e consolidação da Carta Educativa. Foram identificados os dados estatísticos, a materialidade informativa e os mapas/tabelas que continham dados aproveitáveis, procedendo-se a uma seleção da informação utilizável daquela anteriormente recolhida pela equipa técnica da *Universidade Aberta*, e que estava na base da Proposta reaberta.

**3.ª Fase:** Até janeiro de 2022, o Executivo Municipal e a Direção do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere efetuaram a recolha e tratamento de dados atualizados, que permitissem efetuar as correções solicitadas: o primeiro assumiu os capítulos I, II e V, ao passo que o segundo se responsabilizou pelos densos Capítulos III e IV.

**4.ª Fase:** Entre o início de janeiro e o início de fevereiro de 2022, procedeu-se à representação gráfica e cartográfica dos dados mais recentes e à reescrita do relatório da Carta Educativa. O Executivo municipal visitou todos os equipamentos escolares em utilização no concelho e reuniu com as respetivas equipas de coordenação, de modo a compreender o estado atual da rede educativa<sup>8</sup>, dos seus meios técnicos e humanos, bem como as legítimas aspirações da Escola, como um todo, no que respeita à estratégia educativa. O Executivo municipal reuniu também com a Direção Regional de Educação,

---

<sup>8</sup> Entende-se por «rede educativa» a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em atividades escolares, afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objetivos de política educativa.

com vista à operacionalização da descentralização de competências, e à perceção do seu impacto no ajustamento estratégico da Carta Educativa para o próximo octénio.

De modo a responder adequadamente às necessidades de correção solicitadas pelo IGEFE, o Executivo municipal entendeu proceder à reformulação integral da Carta, tendo-se procedido, também, a uma readequação do seu *design* gráfico.

**5.ª Fase:** Terminada a reformulação por parte do Executivo municipal, composta por todos os dados recolhidos, a nova proposta foi remetida ao Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, para correção, complementação e validação da mesma.

**6.ª Fase:** A nova Carta Educativa do Município de Ferreira do Zêzere para o octénio 2022-2030 é analisada e aprovada pelo Conselho Municipal de Educação, nos termos conjugados dos artigos 5.º, 6.º e 7.º do Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. A carta educativa é aprovada pela assembleia municipal respetiva, após discussão e parecer do conselho municipal de educação, e pronúncia do departamento governamental com competência na matéria.



## CAPÍTULO II – DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### 1. DINÂMICAS SOCIAIS

- **Dinâmica populacional**

#### A) Evolução da População Residente e Índice de Dependência

A evolução sociodemográfica do município apresenta uma variação negativa entre os dados dos Censos de 2011 e os de 2021 (Quadro 3). A mesma tendência da variação é visível em todas as freguesias do município (*in idem*). Podemos verificar que o decréscimo populacional é uma tendência que se mantém já que, entre 2001 e 2011, a percentagem da variação populacional era de -9,52 (INE, 2012).

População Residente no Município		2011	2021	Variação %
	Ferreira do Zêzere	8619	7803	-9,5
População Residente por Freguesia	Águas Belas	1181	1138	-3,6
	U. Freg. Areias e Pias	1815	1552	-14,5
	Beco	906	755	-16,7
	Chãos	597	465	-22,1
	Ferreira do Zêzere	2353	2314	-1,7
	Igreja Nova do Sobral	678	584	-13,9
	Nossa Senhora do Pranto	1089	995	-8,6

Quadro 3 – Variação da população residente por município/por freguesia, 2011-2021. Fonte: INE (disponível em [https://censos.ine.pt/scripts/db\\_censos\\_2021.html](https://censos.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html); cfr. [https://www.ine.pt/scripts/db\\_censos\\_2021.html](https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html))

Os dados acima permitem apurar que o índice de dependência – a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos – no Concelho de Ferreira do Zêzere é proporcional ao da região do Médio Tejo, estando ambos os indicadores ligeiramente acima da média nacional:

Local de residência	Índice de dependência total (N.º) por Local de residência; Anual
	Período de referência dos dados
	2020
	N.º
Portugal	55,9
Centro	57,6
Médio Tejo	58,8
Ferreira do Zêzere	58,5

Quadro 4 – índice de dependência total por local de residência. (Fonte: INE, disponível em [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008261&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008261&contexto=bd&selTab=tab2&xlang=pt) )

## B) Evolução Demográfica e Envelhecimento

A Região Centro de Portugal é uma das regiões mais envelhecidas do País, característica que tem vindo a acentuar-se na última década. O envelhecimento da população representa uma conquista civilizacional e é um marcador concreto de desenvolvimento social. Todavia, acarreta enormes desafios no que respeita às medidas que, objetivamente, podem oferecer maior qualidade de vida na idade mais avançada. Os princípios do envelhecimento ativo e saudável, que incluem a prossecução de comportamentos saudáveis ao longo da vida e adaptações aos défices físicos, mentais e sociais, compreendem também o diálogo intergeracional e a troca de experiências única que ele permite.

**População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários**  
 Onde há mais e menos jovens, idosos ou pessoas em idade activa?

Indivíduo

Territórios	Grandes grupos etários							
	Total		0-14		15-64		65 ou mais	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Ferreira do Zêzere	8.619	Pro 7.801	1.094	Pro 853	5.027	Pro 4.403	2.498	Pro 2.545

População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários  
 Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV, XV e XVI  
 Recenseamentos Gerais da População  
 Fonte: PORDATA  
 Última actualização: 2021-12-16

Figura 4 – População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários. (Fonte: PORDATA, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela> )

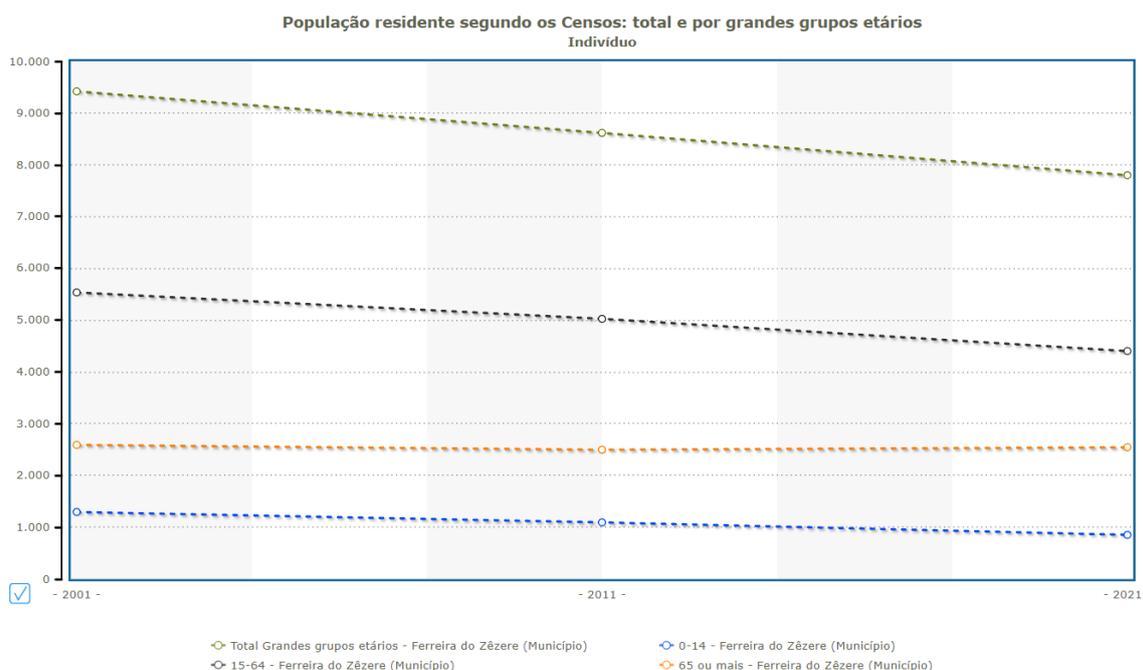


Figura 5 – População residente segundo os Censos: total e por grandes grupos etários. (Fonte: PORDATA, disponível em <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Gr%C3%A1fico> )

As dinâmicas populacionais no município de Ferreira do Zêzere apontam para índices de envelhecimento acentuado, bastante superiores aos da NUTT II ou mesmo de Portugal (Quadro 5). Tais dinâmicas são reforçadas pela análise da distribuição entre nados vidos e óbitos e da estrutura etária da população, que seguidamente se apresentam.

		Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
	<b>População residente (N.º)</b>	7 959	232 580	2 217 285	10 295 909	3,4
	Homens	3 745	110 136	1 051 358	4 859 977	3,4
	Mulheres	4 214	122 444	1 165 927	5 435 932	3,4
	Com menos de 15 anos	804	26 551	267 109	1 396 985	3,0
	Com 65 ou mais anos	2 177	60 052	543 955	2 280 424	3,6
	<b>Densidade pop. (N.º/Km²)</b>	41,8	69,5	78,6	111,6	-
	<b>Taxa de crescimento efetivo anual (%)</b>	-0,4	-0,1	0,0	0,2	-
	<b>Taxa de crescimento natural anual (%)</b>	-1,1	-0,8	-0,6	-0,3	-
	<b>Índice de Invelhecimento</b>	270,8	226,2	203,6	163,2	-
	<b>Índice de Potencialidade</b>	80,3	76,9	70,9	71,0	-

Quadro 5 – Dinâmicas populacionais, 2019. (Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente e Indicadores Demográficos; Ministério do Ambiente – Direção Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal.)

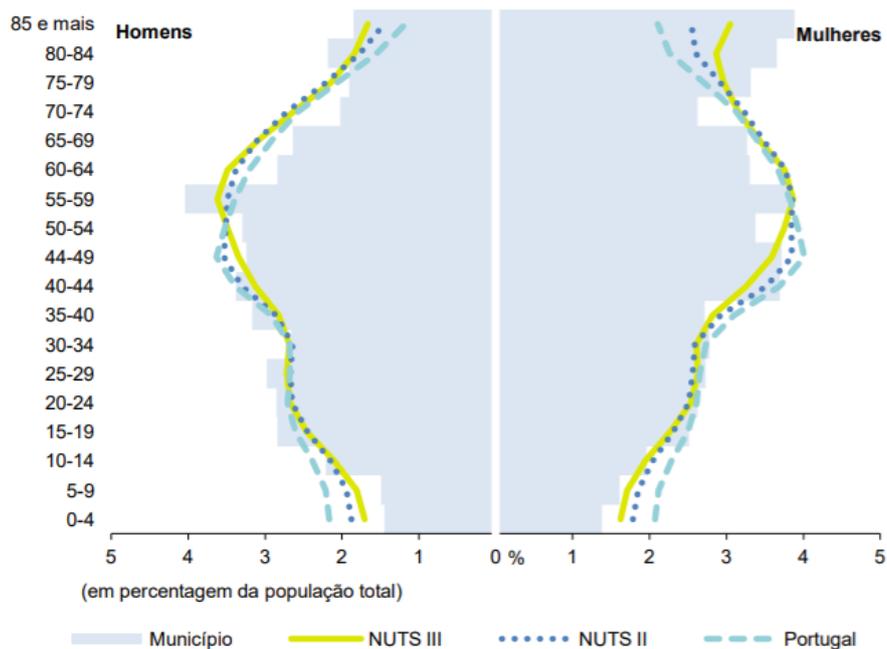


Figura 6 – Estrutura etária da população 2019. (Fonte: INE, disponível [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=dia\\_europ\\_est](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=dia_europ_est))

### Pirâmides etárias, proporção de cada faixa etária na população total (%)

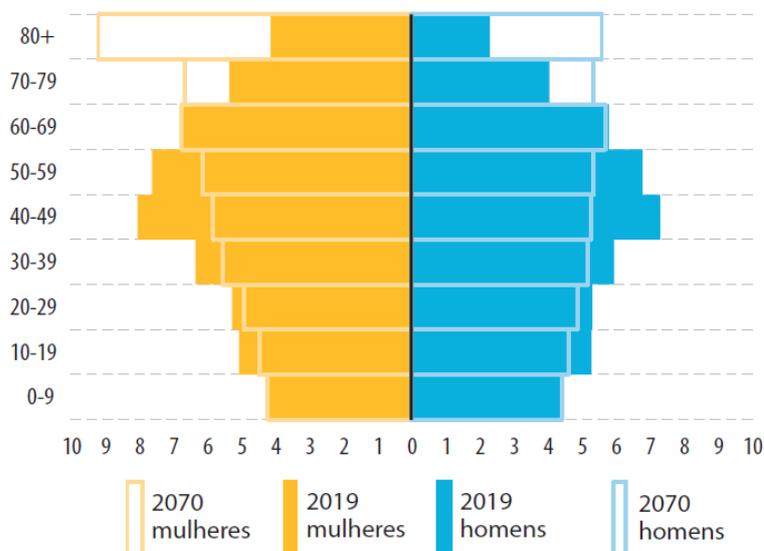


Figura 6 – Evolução da estrutura etária da população portuguesa. (Fonte: EUROSTAT, disponível em <https://ec.europa.eu/eurostat/documents/10186/10990320/PT-PT.pdf> )

A estrutura etária da população (Figura 6) e os dados da evolução demográfica por grupo etário, permitem perceber um decréscimo em todos os grupos etários. Ferreira do Zêzere não foge à regra desta tendência (Quadro 8).

	Total		0-14		15-64		65 ou mais	
Anos	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Médio Tejo	232.715	232.971	26.827	26.424	145.914	146.449	59.974	60.099
Ferreira do Zêzere	7.974	7.956	829	804	4.962	4.998	2.184	2.155

Quadro 5 – Evolução demográfica por grupo etário. (Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente e Pordata (<https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>))

### C) Saldo Migratório e Saldo Natural

Em Portugal, de acordo com os dados mais recentes, o saldo migratório – a diferença entre a imigração (entrada) e a emigração (saída) de pessoas numa determinada região durante o ano – é consistentemente positivo, ou seja, o número de emigrantes é

menor do que o número de imigrantes. O saldo negativo que assolou o nosso país entre 2011 e 2016, vem a estancar desde 2017, o que permite uma diminuição menos drástica da população residente.

Já no que respeita ao saldo natural – a diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo – a realidade portuguesa é, consabidamente, muito preocupante. De acordo com os dados do INE, o saldo natural negativo é muito expressivo, e tem vindo a acentuar-se. A região do Médio Tejo, e o concelho de Ferreira do Zêzere, não são exceção a esta marcada tendência (Figura 7).

Anos	Saldo total	Saldo natural	Saldo migratório
2000	81,8	14,6	67,1
2011	-30,3	-6,0	-24,3
2020	2,3	-38,9	41,3

**Saldos populacionais anuais: total, natural e migratório**  
 Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente  
 INE - Estatísticas de Óbitos  
 INE - Estatísticas de Nados-Vivos  
 Fonte: PORDATA  
 Última actualização: 2021-10-07

Figura 7. Saldos populacionais anuais: total, natural e migratório [Portugal]. Fonte: PORDATA, disponível em <https://www.pordata.pt/Portugal/Saldos+populacionais+anuais+total++natural+e+migrat%c3%b3rio-657-5441> )

Local de residência (NUTS - 2013) (1)	Saldo natural (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual (2)	
	Período de referência dos dados	
	2020	N.º
Portugal		-38 931
Continente		-37 742
Centro		-14 509
Médio Tejo		-2 058
Ferreira do Zêzere		-115

Saldo natural (N.º) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual - INE, Indicadores demográficos

Nota(s):

(1) A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor uma nova versão das NUTS (NUTS 2013). Ao nível da NUTS II ocorreu apenas uma alteração de designação em "Lisboa" que passou a ser designada por "Área Metropolitana de Lisboa".

(2) Série Estimativas Provisórias Anuais da População Residente, segundo a divisão administrativa correspondente à Carta Administrativa Oficial de Portugal 2013 (CAOP2013) e a nova versão das NUTS (NUTS 2013) em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015.

Figura 8. Saldo natural por local de residência. (Fonte: INE, disponível em [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0008270&seITab=tAb0&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008270&seITab=tAb0&xlang=pt) )

- **Dinâmica Socioeconómica**

O desemprego total em Portugal tem sofrido uma variação positiva nos últimos anos. Com efeito, entre 2008 e 2012 a economia portuguesa tinha perdido 522,8 mil empregos<sup>9</sup>. Se até 2008 Portugal apresentava uma taxa de emprego muito próxima dos 70%, situando-se sempre acima da média europeia (UE-27), a partir desse ano a percentagem desce consecutivamente até 61,8% em 2012. Tem de se recuar até 1987 para se encontrar um valor similar (62,8%). É claro que esta destruição de emprego está diretamente relacionada com o aumento significativo da taxa de desemprego em Portugal para valores verdadeiramente excecionais, atingindo em 2012 a média anual de 16,4%, segundo os cálculos do Eurostat.

A partir de 2016, os números do desemprego em Portugal têm descido consistentemente. Os dados mais recentes revelam que a taxa de atividade total no final de 2021 era de 67,5%, de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 6 População ativa e taxa de atividade por sexo e grupo etário (16 a 74 anos)**

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade					
	Nov 2020	Ago 2021	Set 2021	Out 2021	Nov 2021 (p)	Nov 2020	Ago 2021	Set 2021	Out 2021	Nov 2021 (p)	
	Milhares de pessoas										
<b>População ativa</b>	<b>5 072,9</b>	<b>5 158,0</b>	<b>5 164,4</b>	<b>5 169,3</b>	<b>5 179,7</b>	<b>5 079,1</b>	<b>5 167,0</b>	<b>5 173,2</b>	<b>5 181,1</b>	<b>5 185,5</b>	
Homens	2 534,0	2 579,6	2 587,4	2 590,6	2 603,4	2 539,5	2 588,7	2 594,5	2 596,8	2 608,9	
Mulheres	2 538,9	2 578,4	2 577,0	2 578,7	2 576,3	2 539,5	2 578,3	2 578,7	2 584,3	2 576,6	
Jovens (16 a 24 anos)	324,3	326,9	319,5	322,6	321,8	326,9	337,3	329,2	331,2	324,2	
Adultos (25 a 74 anos)	4 748,6	4 831,1	4 844,9	4 846,7	4 857,9	4 752,1	4 829,6	4 844,0	4 849,9	4 861,3	
	<b>%</b>										
<b>Taxa de atividade</b>	<b>66,1</b>	<b>67,2</b>	<b>67,3</b>	<b>67,3</b>	<b>67,4</b>	<b>66,2</b>	<b>67,3</b>	<b>67,4</b>	<b>67,4</b>	<b>67,5</b>	
Homens	69,4	70,3	70,5	70,6	70,9	69,6	70,6	70,7	70,8	71,1	
Mulheres	63,1	64,3	64,2	64,3	64,2	63,1	64,3	64,3	64,4	64,2	
Jovens (16 a 24 anos)	32,9	32,9	32,2	32,5	32,4	33,2	34,0	33,2	33,3	32,6	
Adultos (25 a 74 anos)	71,0	72,3	72,5	72,5	72,6	71,0	72,2	72,4	72,5	72,7	

Quadro 6. População ativa e taxa de atividade por sexo e grupo etário. Fonte: INE, disponível em [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=472918945&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=472918945&DESTAQUESmodo=2) )

O concelho de Ferreira do Zêzere revela algumas particularidades, face ao panorama geral, no que tange ao desemprego. A análise conjugada dos dados obtidos pelo

<sup>9</sup> Fonte: Observatório das Desigualdades, disponível em <https://www.observatorio-das-desigualdades.com/2014/06/19/precariedade-desemprego-e-protecao-social-caminhos-para-a-desigualdade-por-renato-miguel-do-carvalho-e-frederico-cantante/?print=print> .

INE nos últimos anos demonstra leves variações na taxa de desemprego, e uma robustez da taxa de atividade superior à do Médio Tejo e superior também à média nacional<sup>10</sup>. Entre 2009 e 2013, um pouco à semelhança do que aconteceu por todo o país, o concelho atingiu números recorde de desemprego; contudo, podemos verificar que em 2020, no município de Ferreira do Zêzere, estiveram, em média, por mês, 128 desempregados inscritos nos centros de emprego – menos 41% do que em 2009.

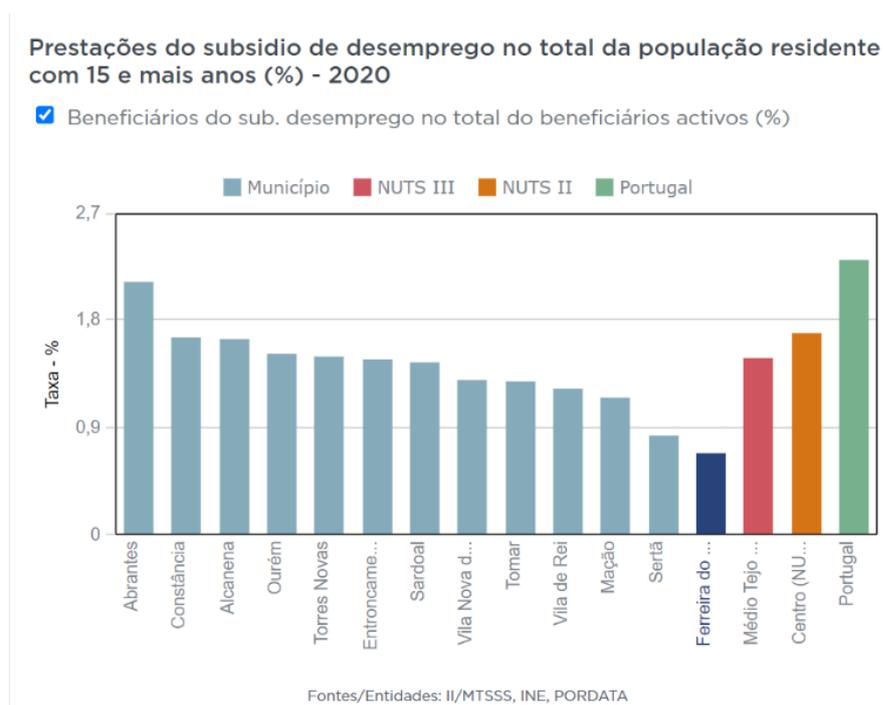


Figura 9. Prestações do subsídio de desemprego no total da população residente com 15 e mais anos (%) – 2020. (Fonte: PORDATA, disponível em <https://www.pordata.pt/Municipios> )

No que concerne aos apoios sociais relacionados com a escassez de atividade profissional geradora de rendimentos, podemos verificar que 1,6% da população residente auferia Subsídio de desemprego, ao passo que 1,3% usufruía de Rendimento Social de Inserção<sup>11</sup>, como podemos confirmar abaixo, na Figura 10.

Estes números são, também, inferiores à média nacional, que se situa atualmente entre 1,9% e 2% da população residente no país, para ambos os apoios sociais considerados.

<sup>10</sup> Cfr. <https://www.pordata.pt/Municipios> .

<sup>11</sup> Cfr. Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia, disponível em <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/santarem/ferreira-do-zezere/3184-ferreira-do-zezere/file> .

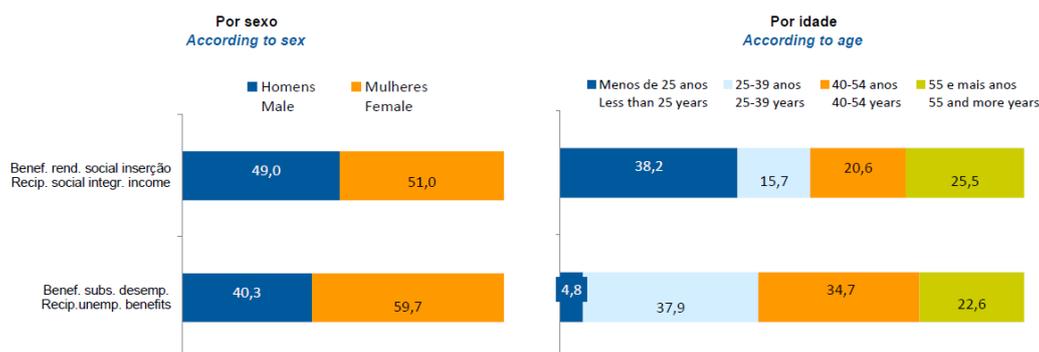


Figura 10. Beneficiários do Rendimento Social de Inserção e do Subsídio de Desemprego, por sexo e idade, em Ferreira do Zêzere, em 2020. (Fonte: PORDATA, disponível em [https://www.pordata.pt/Municipios/Continente/Benefici%C3%A1rios+do+Rendimento+M%C3%ADnimo+Garantido+e+Rendimento+Social+de+Inser%C3%A7%C3%A3o+da+Seguran%C3%A7a+Social+no+total+da+popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+e+mais+anos+\(percentagem\)-715](https://www.pordata.pt/Municipios/Continente/Benefici%C3%A1rios+do+Rendimento+M%C3%ADnimo+Garantido+e+Rendimento+Social+de+Inser%C3%A7%C3%A3o+da+Seguran%C3%A7a+Social+no+total+da+popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+15+e+mais+anos+(percentagem)-715) )

Um outro indicador relevante no contexto das dinâmicas socioeconómicas de Ferreira do Zêzere é a divisão da população por setores de atividade. A anterior Carta Educativa, de 2008, já dava conta do paulatino aumento da relevância do setor terciário, o que veio a acentuar-se.

	2013	2018	2021
<b>Setor Primário</b>	21,5	24,5	16,3
<b>Setor Secundário</b>	31,8	30,3	28,5
<b>Setor Terciário</b>	46,7	45,2	55,2

Quadro 7. Percentagem da população residente ativa por setores de atividade, por anos, em Ferreira do Zêzere. (Fonte: GEE – Ministério da Economia, disponível em <https://gee.gov.pt/pt/publicacoes/estatisticas-tematicas/estatisticas-regionais> )

Não obstante o setor primário assumir, ainda, alguma importância económica no contexto do Médio Tejo, a tipologia de indústria e serviços existentes em Ferreira do Zêzere é determinante do aumento do setor terciário nesta região. Em 2020, em função dos últimos dados apurados pelo Ministério da Economia, o concelho contava, designadamente, com 1 empregador registado da área da avicultura, 4 empregadores da

área da exploração florestal e 10 empregadores registados para atividades agrícolas, apenas. No setor secundário, encontramos 11 empregadores registados para fabricação de alimentos e produtos animais e à base de carne, contrastando, no setor terciário, com 32 empregadores da área de atividade de apoio social e 21 empregadores no âmbito da restauração e dos supermercados<sup>12</sup>.

Importa, finalmente, referir que a proporção da população empregada por conta de outrem com ensino superior em Portugal é, atualmente, de cerca de 25%; situação que não se coaduna com a realidade ferreirense, onde apenas 10,1% das pessoas empregadas têm o ensino superior<sup>13</sup>.

Como podemos verificar na Figura 11., a grande fatia da população empregada de Ferreira do Zêzere detém apenas o Ensino básico, ao passo que a população empregada com níveis de Ensino secundário e superior representam ainda porções bem menores da população.

Período de referência dos dados	Local de residência	População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Níveis de ensino; Decenal							
		Sexo							
		HM							
		Níveis de ensino							
	Total	Nenhum	Ensino básico	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Ensino secundário e pós secundário	Ensino superior	
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	
2021	Portugal	10 344 802	1 418 682	4 926 768	2 215 659	1 110 402	1 600 707	2 199 251	1 800 101
	Ferreira do Zêzere	7 801	1 278	4 417	2 421	856	1 140	1 447	659

População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Níveis de ensino; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021

Última atualização destes dados: 12 de novembro de 2021

Figura 11. População residente empregada por níveis de ensino, de acordo com os Censos de 2021. (Fonte: INE, disponível em [https://www.ine.pt/scripts/db\\_censos\\_2021.html](https://www.ine.pt/scripts/db_censos_2021.html)).

<sup>12</sup> Cfr. Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia, disponível em <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/santarem/ferreira-do-zezere/3184-ferreira-do-zezere/file>.

<sup>13</sup> Fonte: INE, disponível em [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0009052&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009052&contexto=bd&selTab=tab2), atualizado em 10-11-2021.



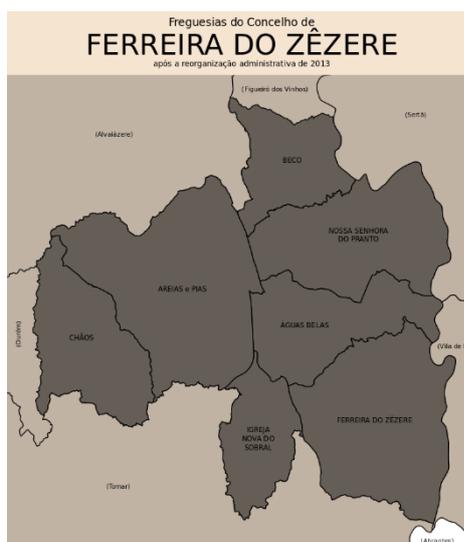
## CAPÍTULO III – CENÁRIOS DE PARTIDA E PROJEÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

### 1) A REDE MUNICIPAL

#### 1.1. Abordagem Geral

O município de Ferreira do Zêzere situa-se na região Centro (NUT II) e na sub-região do Médio Tejo (NUT III). Ferreira do Zêzere situa-se no extremo norte do Ribatejo, no topo norte do distrito de Santarém e integra, juntamente com outros doze municípios, a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. Compreende, presentemente, sete freguesias: Águas Belas, Beco, Chãos, Ferreira do Zêzere, Igreja Nova do Sobral, Nossa Senhora do Pranto e União de Freguesias de Areias e Pias.

O território apresenta uma superfície de 190,4 km<sup>2</sup>, de transição geográfica entre o Ribatejo e as Beiras, entre a Lezíria e os pinhais do interior, distando cerca de 150 km de Lisboa e 184 Km do Porto. Dista cerca de 20km do Centro Geodésico de Portugal, na localidade de Vila de Rei.



Figuras 12 e 13. À esquerda (Figura 12), o concelho de Ferreira do Zêzere no mapa de Portugal. (Fonte: Wikipédia, disponível em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferreira\\_do\\_Z%C3%AAzere](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ferreira_do_Z%C3%AAzere). À direita, Freguesias do Concelho de Ferreira do Zêzere. (Fontes: Diário da República, Reorganização administrativa do território das freguesias, Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro. Direcção-Geral do Território, Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), versão 2013: Continente)

O município de Ferreira do Zêzere dispõe apenas de um agrupamento de escolas constituído no ano letivo de 2001/2002, que agrega todos os seguintes estabelecimentos (públicos) de ensino do Concelho:

- **Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro**<sup>14</sup> (sede do Agrupamento);
- **Escola Básica de Areias**<sup>15</sup> [*Escola EB1/JI Centro Escolar Engenheiro Sérgio Mendes de Melo*];
- **Escola Básica de Ferreira do Zêzere**<sup>16</sup> [*Escola EB1/JI Centro Escolar Luís Ribeiro Pereira*].

O município conta ainda com a Escola de ensino especial do CRIFZ (Centro de Recuperação e Integração de Ferreira do Zêzere), com a Creche do CRIFZ, e com as valências de Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere. A figura seguinte representa a distribuição dos diversos estabelecimentos de ensino no território do município, permitindo compreender melhor a localização dos equipamentos educativos.

---

<sup>14</sup> Nomenclatura adotada pela Portaria n.º 107/2021, de 25 de maio, que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação.

<sup>15</sup> Nomenclatura adotada pela Portaria n.º 107/2021, de 25 de maio, que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação.

<sup>16</sup> Nomenclatura adotada pela Portaria n.º 107/2021, de 25 de maio, que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação.

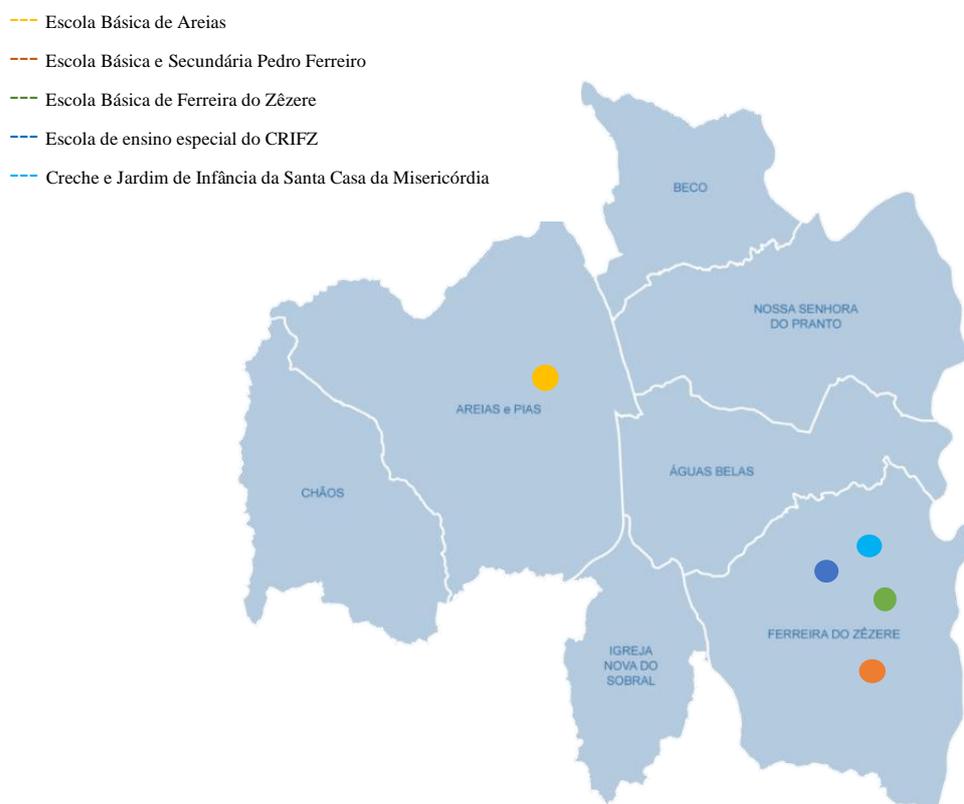


Figura 14. Equipamentos Educativos de Ferreira do Zêzere.

## **1.2. Educação Pré-escolar – Rede Pública e privada e rede de Creches**

### **Rede Privada e Solidária/Cooperativa**

No que respeita à rede de educação pré-escolar do Concelho, existem no concelho de Ferreira do Zêzere, duas instituições do setor social e cooperativo, com valência de Creche e uma instituição com valência de Jardim de Infância:

- CRIFZ: Creche Familiar “Cresce Connosco”, composta por um grupo de 6 Amas que residem no concelho de Ferreira do Zêzere e são enquadradas técnica e financeiramente, pelo Centro de Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere;

- SCMFZ: dispõe de Creche para apoio sociopedagógico e de cuidados às crianças com idade até três anos e de jardim de infância, para crianças dos 3 aos 6 anos de idade, funcionando ambas as valências na sede da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere.

### Rede Pública

No que concerne à oferta pública pré-escolar, dois dos equipamentos escolares dispõem de Jardim de Infância, para crianças dos 3 aos 6 anos de idade:

- Na Escola Básica de Areias, situada na localidade de Areias, na União de Freguesias de Areias e Pias, que dispõe de 3 salas de jardim de infância, para crianças a partir dos 3 anos de idade. Dispõe ainda de 4 salas de 1.º ciclo, biblioteca, refeitório, auditório, sala de informática, sala de acolhimento, pavilhão gimnodesportivo, sala de convívio de professores e pessoal não docente, parque infantil e campo de jogos exterior;
- Na Escola Básica de Ferreira do Zêzere, situada em Ferreira do Zêzere, que dispõe de 5 salas de jardim de infância, para crianças a partir dos 3 anos de idade. Dispõe ainda de 9 salas de 1.º ciclo, biblioteca, refeitório, sala de acolhimento, pavilhão gimnodesportivo, sala de convívio de professores e pessoal não docente, parque infantil e campo de jogos exterior, pequena zona de horta e anfiteatro exterior.

A descrição da rede pública de ensino pré-escolar é, atualmente, a seguinte:

### DESCRIÇÃO DA REDE

(Dados do início do ano letivo, conforme dados da MISI<sup>17</sup>)

ENSINO PRÉ-ESCOLAR		
Ano Letivo	EB AREIAS	EB F.ª ZÊZERE

<sup>17</sup> MISI – Sistema de Informação do Ministério da Educação.

	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos
<b>2018/2019</b>	2	28	4	95
<b>2019/2020</b>	2	33	5	109
<b>2020/2021</b>	2	34	5	112

Quadro 8. Descrição da rede de ensino pré-escolar, por escolas. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

### **1.3. Educação do 1.º Ciclo do Ensino Básico – Rede pública, privada e solidária**

#### **Rede Privada e Solidária/Cooperativa**

Inexistem, no município, equipamentos escolares da rede privada, solidária ou cooperativa, para o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

#### **Rede Pública**

No que concerne ao 1.º Ciclo, existem em Ferreira do Zêzere dois Centros Escolares com esta oferta:

- Na Escola Básica de Areias, que dispõe de 4 salas de 1.º ciclo, biblioteca, refeitório, auditório, sala de informática, sala de acolhimento, pavilhão gimnodesportivo, sala de convívio de professores e pessoal não docente, parque infantil e campo de jogos exterior;
- Na Escola Básica de Ferreira do Zêzere, que dispõe de 9 salas de 1.º ciclo, biblioteca, refeitório, auditório, sala de informática, sala de acolhimento, pavilhão gimnodesportivo, sala de convívio de professores e pessoal não docente, parque infantil e campo de jogos exterior, pequena zona de horta e anfiteatro exterior.

A descrição da rede pública de ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico é, atualmente, a seguinte:

**DESCRIÇÃO DA REDE**

(Dados do início do ano letivo, conforme dados da MISI)

<b>1º CICLO ENSINO BÁSICO</b>													
	<b>EB AREIAS</b>						<b>EB Fª ZÊZERE</b>						
<b>Ano</b>	1º	2º	3º	4º	Nº	Nº	1º	2º	3º	4º	Nº	Nº	
<b>Letivo</b>	Ano	Ano	Ano	Ano	<b>TURMAS</b>	<b>TT</b>	Ano	Ano	Ano	Ano	<b>TURMAS</b>	<b>TT</b>	
						<b>Alunos</b>						<b>Alunos</b>	
<b>2018/19</b>	14	11	14	23	<b>3</b>	<b>62</b>	45	55	38	40	<b>9</b>	<b>178</b>	
<b>2019/20</b>	13	19	7	15	<b>3</b>	<b>54</b>	36	48	54	40	<b>9</b>	<b>178</b>	
<b>2020/21</b>	12	13	17	9	<b>3</b>	<b>51</b>	47	36	50	52	<b>9</b>	<b>185</b>	

Quadro 9. Descrição da rede de 1.º Ciclo, por escolas. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

#### **1.4. Educação do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico – Rede pública, privada e solidária**

##### **Rede Privada e Solidária/Cooperativa**

Inexistem, no município, equipamentos escolares da rede privada, solidária ou cooperativa, para o 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico.

##### **Rede Pública**

No que concerne ao 2.º e 3.º Ciclos, existe em Ferreira do Zêzere uma Escola Básica e Secundária com esta oferta:

- A Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro, situada na freguesia de Ferreira do Zêzere, compreende o ensino do 5.º ao 12.º ano de escolaridade, oferecendo também respostas ao nível do ensino profissional. É também a Sede do

Agrupamento de escolas. Dispõe de 40 salas de aula, refeitório, bufete, sala de convívio, biblioteca, auditório, pavilhão gimnodesportivo, centro de ocupação juvenil, secretaria, serviços sociais, sala de direção, sala de professores, gabinetes, sala de associação de estudantes, laboratórios, reprografia, portaria principal e secundária, várias zonas exteriores relvadas, diversos pátios e campos de jogos exteriores. No que tange à abrangência de alunos, cobre todo o concelho de Ferreira do Zêzere e outros concelhos.

A rede atual respeitante ao 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico é a seguinte:

### DESCRIÇÃO DA REDE

(Dados do início do ano letivo, conforme dados da MISI)

EB/ S PEDRO FERREIRO												
Ano Letivo	2º CICLO					3º CICLO						
	5º	Nº	6º	Nº	Nº TOTAL	7º	Nº	8º	Nº	9º	Nº	Nº TOTAL
	Ano	TURMAS	Ano	TURMAS	ALUNOS	Ano	TURMAS	Ano	TURMAS	Ano	TURMAS	ALUNOS
<b>2018/19</b>	61	3	84	<b>4</b>	<b>145</b>	78	4	68	4	92	<b>4</b>	<b>238</b>
<b>2019/20</b>	62	3	61	<b>3</b>	<b>123</b>	89	4	61	3	66	<b>3</b>	<b>216</b>
<b>2020/21</b>	57	3	67	<b>3</b>	<b>124</b>	69	3	85	4	62	<b>3</b>	<b>216</b>

Quadro 10. Descrição da rede de 2.º e 3.º Ciclos, por escolas. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

### 1.5. Educação no Ensino Secundário

#### Rede Privada e Solidária/Cooperativa

Inexistem, no município, equipamentos escolares da rede privada, solidária ou cooperativa, para o Ensino Secundário.

### Rede Pública

No que concerne ao Ensino Secundário, existe em Ferreira do Zêzere uma Escola Secundária com esta oferta:

- A Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro, situada na freguesia de Ferreira do Zêzere, compreende o ensino do 5.º ao 12.º ano de escolaridade, oferecendo também respostas ao nível do ensino profissional. É também a Sede do Agrupamento de escolas. Dispõe de 40 salas de aula, refeitório, bufete, sala de convívio, biblioteca, auditório, pavilhão gimnodesportivo, centro de ocupação juvenil, secretaria, serviços sociais, sala de direção, sala de professores, gabinetes, sala de associação de estudantes, laboratórios, reprografia, portaria principal e secundária, várias zonas exteriores relvadas, diversos pátios e campos de jogos exteriores. No que tange à abrangência de alunos, cobre todo o concelho de Ferreira do Zêzere e outros concelhos.

A rede atual respeitante ao Ensino Secundário, Regular e Profissional, é a seguinte:

### DESCRIÇÃO DA REDE

(Dados do início do ano letivo, conforme dados da MISI)

EB 2,3/ S PEDRO FERREIRO														
Ano Letivo	Secundário Regular							Secundário Profissional						
	10º	Nº	11º	Nº	12º	Nº	Nº TOTAL	10º	Nº	11º	Nº	12º	Nº	Nº TOTAL
	Ano	TURMAS	Ano	TURMAS	Ano	TURMAS	ALUNOS	Ano	TURMAS	Ano	TURMAS	Ano	TURMAS	ALUNOS
<b>2018/19</b>	26	1	20	1	28	1	<b>74</b>	0	0	15	1	16	1	<b>31</b>
<b>2019/20</b>	39	2	20	1	21	1	<b>80</b>	14	1	0	0	15	1	<b>29</b>
<b>2020/21</b>	41	2	35	2	21	1	<b>97</b>	0	0	11	1	0	0	<b>11</b>

Quadro 11. Descrição da rede de Ensino Secundário, por tipologia, por escola. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

- **Configuração atual do Ensino Secundário**

Antes de computarmos as condicionantes da situação pós-Ensino Secundário em Ferreira do Zêzere, importa esclarecer alguns dados sobre a oferta existente atualmente.

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, têm acesso ao ensino secundário todos os alunos que completem com aproveitamento o ensino básico. O ensino secundário compreende três anos de escolaridade (10.º, 11.º e 12.º anos) e é obrigatório para todos os alunos até aos 18 anos de idade, correspondendo ao nível 3 do CITE. A oferta educativa deste nível compreende os Cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades; Artes Visuais) e as Vias Profissionalizantes. Algumas escolas podem ter oferta de Cursos Artísticos Especializados e Cursos com Planos Próprios.

Até 2009, o ensino secundário era facultativo. A partir de então, na sequência da Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto, tornou-se universal, gratuito e obrigatório.

Os objetivos para o ensino secundário, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo são, designadamente, os de assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e o aprofundamento dos elementos fundamentais de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico apropriado para o eventual prosseguimento de estudos e para a inserção na vida ativa, facultar aos jovens conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística e facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, a vida ativa e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora da escola.

De acordo com a Comissão Europeia, as políticas educativas têm de assumir a educação como um meio privilegiado de promover a justiça social e a igualdade de oportunidades, constituindo um dos princípios que enformam a sua política a promoção de um ensino de qualidade e sucesso para todos os alunos ao longo dos 12 anos de

escolaridade obrigatória<sup>18</sup>. A promoção de um ensino de qualidade implica garantir que o sucesso se traduz em aprendizagens efetivas e significativas, com conhecimentos consolidados, que são mobilizados em situações concretas que potenciam o desenvolvimento de competências de nível elevado que, por sua vez, contribuem para uma cidadania de sucesso no contexto dos desafios colocados pela sociedade contemporânea.

- **Abandono e Desistência no Ensino Secundário**

A Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro, no ano letivo de 2021/2022, contempla os Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades, e os cursos profissionais de Técnico de Desporto e Técnico de Informática de Sistemas. Esta oferta denota, marcadamente, o que têm sido as opções dominantes do público-alvo em anos anteriores, e procura dar resposta às preferências mais marcadas dos jovens ferreirenses.

Atendendo a que o Ensino Secundário se situa, desde 2009, no plano da escolaridade obrigatória, os dados do insucesso e do abandono escolar devem, necessariamente, analisar em separado o abandono e a desistência.

No caso do abandono escolar, a percentagem determina-se tendo como referência o número de alunos matriculados que, dentro da escolaridade obrigatória, não terminaram o ano letivo. Já no caso da desistência, a percentagem determina-se tendo como referência o número de alunos matriculados que, fora da escolaridade obrigatória, não terminaram o ano letivo.

Deste modo, podemos verificar que, enquanto no ensino básico, quer a taxa de abandono quer a taxa de desistência se situam consistentemente nos 0%, no ensino secundário a taxa de desistência passa a ser expressiva:

---

<sup>18</sup> Cfr. [https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/upper-secondary-and-post-secondary-non-tertiary-education-21\\_pt-pt](https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/upper-secondary-and-post-secondary-non-tertiary-education-21_pt-pt).

Anos Letivos	ENSINO BÁSICO			ENSINO SECUNDÁRIO		
	Nº Alunos Matriculados	Taxa Abandono	Taxa Desistência	Nº Alunos Matriculados	Taxa Abandono	Taxa Desistência
<b>2018/2019</b>	628	0%	0%	110	0%	2,9%
<b>2019/2020</b>	582	0,2%	0%	112	0%	4,1%
<b>2020/2021</b>	558	0%	0%	111	0%	0%

Quadro 12. Abandono e Desistência, por ciclo de estudos, por ano letivo. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere).

- **Diagnóstico do Ensino Secundário Profissional**

A realidade do Ensino Secundário Profissional é um pouco distinta. A oferta profissional permite uma dupla certificação – escolar e profissional. São caracterizados por uma forte ligação ao mundo profissional, valorizando o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local, permitindo também o prosseguimento de estudos e/ou formação (no ensino pós-secundário ou superior). Os cursos profissionais são da responsabilidade conjunta do Ministério da Educação e do Ministério do Trabalho, Solidariedade, e Segurança Social e podem funcionar em estabelecimentos de ensino público, do ensino particular e cooperativo e nas escolas profissionais públicas e privadas.

Efetuada um juízo de anamnese, quanto à conclusão, empregabilidade e prosseguimento de estudos dos alunos do Ensino Profissional na Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro, podemos verificar que a taxa de empregabilidade varia consideravelmente consoante o curso selecionado. Podemos também observar que, em média, cerca de 28% dos alunos que frequentaram o ensino profissional prosseguem os seus estudos.

Ciclo Formativo	Cursos	Taxa de Conclusão %	Taxa de Desistência %	Taxa de Empregabilidade %		Taxa de Prosseguimento de Estudos %	
				Após 4 meses	Após 18 meses	Após 4 meses	Após 18 meses
2014/2017	Comércio	100	0	--	42,9	--	42,9
	Turismo Amb.Rural	71,4	28,6	--	40	--	60
2015/2018	Comércio	93,3	6,7	--	71,4	--	7,1
	Mecatrónica Automóvel	60	40	--	50	--	16,7
2016/2019	Desporto	90	10	22,2	44,4	37,5	22,2
	Psicossocial	100	0	50	66,7	0	16,67
2017/2020	Desporto	88,9	11,1 (1)	50	-	12,5	-
	Turismo Amb.Rural	50	50 (2)	20	-	40	-
2018/2021	Em 2018 não se iniciou nenhum ciclo de formação						

(1) Inclui aluno transferido; (2) Destes 50%, 20 foram transferidos

Quadro 13. Conclusão, Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos dos Alunos do Ensino Profissional.  
(Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

Olhando com maior detalhe os dados da empregabilidade, verificamos que os índices respeitantes aos alunos formados na Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro são, em geral, muito positivos. Designadamente, os cursos de Comércio e de Turismo em Ambiente Rural ministrados demonstram plena empregabilidade no horizonte de 18 meses, na área de formação. Mesmo os cursos com um programa mais específico e estrito, como o Curso de Técnico de Apoio Psicossocial ou Mecatrónica Automóvel, observaram uma empregabilidade na ordem dos 70%. Exceção denotada no curso de Desporto que, apesar de constituir preferência marcada dos alunos, não oferece as mesmas expectativas de empregabilidade.

Ciclo Formativo	Cursos	Taxa de Empregabilidade %		Taxa de Empregabilidade na área formação %	
		Após 4 meses	Após 18 meses	Após 4 meses	Após 18 meses
2014/2017	Comércio	--	42,9	--	100
	Turismo Amb.Rural	--	40	--	100
2015/2018	Comércio	--	71,4	--	60
	Mecatrónica Automóvel	--	50	--	66,7
2016/2019	Desporto	42,9	44,4	0	0
	Psicossocial	50	66,7	66,7	75

2017/2020	Desporto	50	--	0	--
	Turismo Amb.Rural	20	--	0	--
2018/2021	Em 2018 não se iniciou nenhum ciclo de formação				

Quadro 14. Empregabilidade na área de formação. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

- **Programa Qualifica**

No ano letivo de 2021/2022, o município de Ferreira do Zêzere firmou protocolo de colaboração com o Centro Qualifica do Instituto Vaz Serra<sup>19</sup>, com o objetivo de colmatar uma lacuna formativa grave do município.

Desde novembro de 2021, o Centro Qualifica do Instituto Vaz Serra começou a operar em Ferreira do Zêzere, numa sala adjudicada para o efeito e sita no Centro de Coletividades municipal. A sala dispõe de cerca de 30 computadores, projetor e sistema de som, e permite fazer face a todas as necessidades formativas compreendidas nos programas curriculares.

Com esta medida, direcionada à qualificação de jovens e adultos que pretendem melhorar os seus níveis de formação, oferece-se a oportunidade de reconhecer, validar e certificar competências adquiridas por aprendizagens ao longo da vida. Deste modo, o município de Ferreira do Zêzere, passou a garantir a oferta de RVCC ESCOLAR – a processo baseado na experiência do adulto, permitindo a identificação das competências desenvolvidas ao longo da vida, com o objetivo de as reconhecer, validar e certificar, e que permite a obtenção de certificação escolar de 4.º, 6.º, 9.º Ano e 12.º Ano; e a oferta de RVCC PROFISSIONAL que, com base na experiência profissional dos adultos, permite a obtenção de certificação nas seguintes áreas:

- Contabilidade e fiscalidade
- Enquadramento na organização/empresa
- Ciências informáticas
- Indústria do têxtil, vestuário, calçado e couro
- Produção agrícola e animal

<sup>19</sup> Vide <https://www.ivs.pt/>.

- Serviços de apoio a crianças e jovens
- Trabalho social e orientação
- Hotelaria e Restauração
- Proteção de Pessoas e Bens

## **1.6. Inclusão & Equidade**

### **$\alpha$ – Educação Inclusiva**

A Educação inclusiva é uma exigência transversal a todos os ciclos de ensino. O Decreto-lei n.º 54/2018, de 06 de julho, veio estabelecer o regime jurídico da educação inclusiva, com um objetivo central muito marcado: garantir que o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que através de percursos diferenciados, os quais permitam a cada um progredir no currículo com vista ao seu sucesso educativo. O presente decreto-lei consagra, assim, uma abordagem integrada e contínua do percurso escolar de cada aluno garantindo uma educação de qualidade ao longo da escolaridade obrigatória.

Delineando um amplo conjunto de medidas de intervenção, a legislação veio também prever a criação de uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), que se constitui como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

No quadro seguinte podemos verificar as medidas adotadas pelo Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, bem como as terapias que tiveram lugar, por escola e por ano de escolaridade:

Estabelecimento Ensino	Ano Escolaridade	Medidas Aplicadas			Terapias				
		UNIV.	SELET.	ADIC.	FIS.	T.O.	T.F.	PSIC.	PSIC/T.F.
Centro Escolar de Ferreira do Zêzere	Jl	5	4	0	0	2	4	3	0
Centro Escolar de Ferreira do Zêzere	1º Ano	6	4	2	0	1	4	3	3
Centro Escolar de Areias	1º Ano	1	0	0	0	0	0	0	1
Centro Escolar de Ferreira do Zêzere	2º Ano	3	2	0	0	0	0	1	1
Centro Escolar de Ferreira do Zêzere	3º Ano	14	7	2	1	1	5	3	4
Centro Escolar de Areias	3º Ano	4	2	0	0	0	3	1	1
Centro Escolar de Ferreira do Zêzere	4º Ano	13	10	2	1	0	7	5	6
Centro Escolar de Areias	4º Ano	1	0	0	0	0	0	0	1
Escola Básica 2,3/S Pedro Ferreiro	5º Ano	11	8	4	0	2	5	5	4
Escola Básica 2,3/S Pedro Ferreiro	6º Ano	9	7	2	0	0	2	4	6
Escola Básica 2,3/S Pedro Ferreiro	7º Ano	18	17	6	0	3	8	6	7
Escola Básica 2,3/S Pedro Ferreiro	8º Ano	23	22	3	1	0	4	6	6
Escola Básica 2,3/S Pedro Ferreiro	9º Ano	13	13	2	0	0	1	6	1
Escola Básica 2,3/S Pedro Ferreiro	10º Ano	6	3	0	0	0	0	0	1
Escola Básica 2,3/S Pedro Ferreiro	11º Ano	5	3	0	0	0	0	0	0

Figura 15. Medidas adotadas, e terapias, por tipologia, por escola e por ano de escolaridade. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

## β – Apoios e complementos educativos

No ano letivo transato, o Agrupamento de Escolas implementou e monitorizou um conjunto de complementos educativos, cuja manutenção e alargamento se prevê, procurando abranger o maior número possível de alunos, com respeito pelas suas características diferenciadas e pelas suas necessidades específicas. Seguidamente, colocam-se as medidas e complementos educativos atualmente em vigor, e reflete-se a monitorização das mesmas, por referência ao ano letivo transato (2020/2021):

### 1. *Sala Aberta – Centro de Apoio à Aprendizagem*

- Técnica de recolha de dados: Análise documental
- Horário/ Professores/Disciplinas: a Sala Aberta cobre a mancha letiva com execução de 1 tempo e do período da tarde de 4ª feira. Os docentes da S.A. pertencem a áreas disciplinares diversificadas.
- Frequência: frequentaram a Sala Aberta, em média, por tempo letivo, um ou dois alunos por tempo letivo. Os horários de maior frequência foram ao meio da manhã e da tarde.

- Alunos com faltas disciplinares: o nº de alunos com faltas disciplinares enviados para a S.A. foi reduzido. E diminuiu do 1º para o 2º semestre.

## 2. Apoios Educativos Curriculares

### I. 1.º Ciclo

- Técnica de recolha de dados: Preenchimento de grelha
- Horários /Professores/ Disciplinas:

Disciplinas	Nº de Grupos de alunos
Português	14
Matemática	14
Estudo do Meio	3
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>

- Comportamento: bastante satisfatório em 17 dos 31 grupos.
- Resultados/Impacto: em 24 dos 31 grupos mais de metade dos alunos do grupo melhorou os resultados; em 28 dos 31 grupos mais de metade dos alunos do grupo tem menção de Suficiente, Bom ou Muito Bom no final do ano letivo; em 13 dos 31 grupos mais de metade dos alunos melhorou a nota final relativamente ao início do ano letivo.

O impacto na aprendizagem foi considerado maioritariamente moderado.

### II. 2.º e 3.º Ciclos

- Técnica de recolha de dados: Preenchimento de grelha
- Horários /Professores/ Disciplinas:

Anos Escolaridade	Disciplinas	N.º de Grupos
5.º	Matemática	3
7.º	Matemática	3
8.º	Matemática	4
10.º	Matemática A	1
11.º	Matemática A	1
12.º	Matemática A	1

- Comportamento: Bastante satisfatório com 9 dos 13 grupos; pouco satisfatório em 4 dos 13 grupos.
- Resultados/Impacto: Em 11 dos 13 grupos mais de metade dos alunos do grupo melhorou os resultados; em 6 dos 13 grupos mais de metade dos alunos do grupo obteve classificação de nível 3,4 ou 5 no final do ano letivo; em 4 dos 13 grupos mais de metade dos alunos do melhorou a nota final relativamente ao início do ano letivo.

O impacto na aprendizagem foi considerado moderado.

### 3. Apoio Tutorial Específico

- Técnica de recolha de dados: Preenchimento de grelha para docentes e inquérito aos alunos.
- N.º de Alunos:

N.º alunos no início ano letivo	26
N.º de grupos	6
N.º de alunos por grupo	3 a 6
N.º de alunos final ano letivo	19
	Transferidos – 3 S/frequentar – 1

	Retidos por faltas – 2 Licença maternidade - 1
--	---

- Resultados/Impacto: No final do ano podemos considerar que, dos 19 alunos, 5 alunos melhoraram o desempenho a nível da assiduidade, 7 o comportamento e 13 o aproveitamento.

#### 4. Desdobramentos

- Técnica de recolha de dados: Questionário a docentes e alunos
- Horários /Professores/ Disciplinas:

Anos de Escolaridade	Disciplinas	Turmas
7.º Ano	Inglês	3
	Francês	2
8.º Ano	Inglês	4
	Francês	3
	Alemão	2
9.º Ano	Inglês	3
	Francês	3
	Alemão	1

- Universo: 209 alunos e 6 professores
- Resultados/Impacto: A quantidade e diversidade de atividades desenvolvidas, o recurso ao “digital”, o acompanhamento individualizado aos alunos (diferenciação pedagógica) e o comportamento, foram aspetos claramente identificados como positivos por professores e alunos. O impacto na aprendizagem, classificação final dos alunos foi considerado significativo (4,9 numa escala de 1 a 6)

## 5. Apoio a Português Língua Não Materna

- Enquadramento: Português Língua não Materna (PLNM) é uma disciplina ou uma medida específica de apoios nos ensinos Básico e Secundário (Regular e Profissional) destinado a alunos recém-chegados ao nosso sistema de ensino, que não tenham o Português como língua materna.

Para cada aluno a Escola deve:

- Traçar o seu perfil sociolinguístico;
- Aplicar um teste diagnóstico de PLNM de aferição de conhecimentos da língua portuguesa;
- Posicionar os alunos de acordo com os resultados num nível de proficiência:
  - a) Iniciação (A1, A2)
  - b) Intermédio (B1)
  - c) Avançado (B2, C1)

- N.º de Alunos:

2020/2021	Nº Alunos / Ano Escolaridade											
	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
	0	3	1	1	1	6	4	4	2	2	0	2

- Resultados/Impacto: O impacto deste apoio é considerado significativo.

## 6. Coadjuvâncias

### I. 1º Ciclo

- Enquadramento

As coadjuvâncias no 1.º Ciclo abrangem a disciplina de Educação Física no 2.º e 4.º anos de escolaridade e a disciplina de Música dentro da área disciplinar de Educação Artística no 1.º e 3.º anos de escolaridade.

- Universo: Música – 117 alunos, 9 professores titulares de turma, 1 prof. de Música Grupo 250; Educação Física – 112 alunos, 6 professores titulares de turma, 2 prof. de Ed. Física Grupo 260.
- Técnica de recolha de dados: Questionário a docentes e alunos
- Resultados/impacto: Impacto reconhecido como positivo por alunos e professores (79% dos alunos e 91% dos professores); diversidade das atividades e aulas mais práticas e dinâmicas foram os principais fatores apontados pelos 81% dos alunos inquiridos que disseram gostar das aulas de coadjuvância; colaboração, interajuda e cooperação foram aspetos destacados pelos docentes.

## 7. Oficina da Escrita e Oficina das Ciências

- Enquadramento

Esta modalidade de apoio abrange todos os alunos do 6.º ano. Em cada semestre metade dos alunos em cada turma, teve uma oficina alternando no semestre seguinte.

- Universo: 59 alunos de três turmas e três docentes (um na Oficina da Escrita e dois na Oficina das Ciências)
- Técnica de recolha de dados: Questionário aos alunos e entrevista estruturada aos docentes.

### A) Oficina da Escrita

- Atividades:

As atividades desenvolvidas na Oficina da Escrita são maioritariamente exercícios de leitura e de escrita criativa.

Estas atividades com metade da turma possibilitam uma maior diferenciação pedagógica, articulação disciplinar e a melhoria do comportamento.

À pergunta “Gostas destas aulas?”, 54% dos alunos respondeu afirmativamente.

- Impacto:

60% dos alunos considerou a Oficina da Escrita útil para a Aprendizagem e a docente avaliou em 5 numa escala de 1 a 6 o impacto desta modalidade de apoio na classificação final dos alunos em Português.

## **B) Oficina das Ciências**

- Atividades:

As atividades desenvolvidas na Oficina das Ciências são maioritariamente a realização de atividades experimentais e a elaboração de relatórios. Estas atividades com metade da turma possibilitam uma maior diferenciação pedagógica e a melhoria do comportamento. À pergunta “Gostas destas aulas?”, 66% dos alunos respondeu afirmativamente.

- Impacto:

45,5% dos alunos considerou a Oficina das Ciências útil para a Aprendizagem e as docentes avaliaram em 2, numa escala de 1 a 6 o impacto desta modalidade de apoio na classificação final dos alunos em Ciências da Natureza.

## **8) Grupos Tutoriais**

- Enquadramento

Esta modalidade de apoio abrange todos os alunos do 5.º ano. Cada turma é dividida em 4 grupos tutoriais que funcionam em simultâneo, entregues a 4 professores diferentes, preferencialmente do Conselho de Turma/Ano. Nesta modalidade de apoio os principais objetivos são:

- Facilitar a integração dos alunos que transitam para o 2.º ciclo;
- Motivar os alunos para o estudo;
- Ajudar a criar hábitos e métodos de trabalho eficazes;
- Resolver dificuldades socioemocionais promovendo o bem-estar do aluno;
- Fomentar a relação com o professor tutor, criando outro elo além do diretor de turma para facilitar o envolvimento escola-família.

- Universo: 57 alunos de três turmas e seis docentes no ano letivo de 2020/2021.

- Técnica de recolha de dados: Questionários aos alunos, pais e encarregados de educação e professores.
- Atividades

As aulas iniciam-se por uma avaliação diagnóstica para conhecer os alunos. Numa 1ª fase trabalharam-se os hábitos e métodos de estudo e organização pessoal. As psicólogas preparam guiões semanais das sessões de tutoria e acompanham o desenvolvimento e dinamização dos guiões por parte dos professores tutores. As áreas de intervenção identificadas ao longo do ano foram várias:

a) Condições de estudo:

- Organização e higiene do material escolar;
- Registo de TPC e Fichas de Avaliação;
- Planificação do estudo e Gestão do tempo;
- Competências de Atenção, Concentração e Memória.

b) Competências de Leitura e Cálculo

- Utilização do dicionário
- Apresentações orais
- Resumos
- Utilização da calculadora

c) Ensino à Distância

- Regras de apresentação
- Utilização do Teams

No decorrer das atividades havia ainda “espaço” para articulações curriculares e “assuntos de interesse inesperados”.

- Impacto: 71% dos Encarregados de Educação responderam aos inquéritos realizados e avaliaram em 5 numa escala de 1 a 6, o impacto desta modalidade de apoio na vida escolar dos seus educandos.

## 9) Outras iniciativas

Além das referidas acima, o Projeto Pedagógico do Agrupamento prevê ainda promover uma maior intersecção entre as escolas e as várias instituições de cariz sociocultural do concelho, bem como dinamizar, cada vez mais, atividades de pendor lúdico-desportivo que permitam aproveitar a riqueza natural da região.

### **γ – Atividades de Enriquecimento Curricular e Atividades de Animação e de Apoio à Família**

A escola a tempo inteiro constitui-se como uma medida de equidade. As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família. Esta estratégia assenta em três grandes vertentes:

- Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF);
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo do Ensino Básico (CAF)

Consideram-se AAAF as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades; e AEC as atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação, no 1.º ciclo do ensino básico. Por sua vez, entende-se por CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

#### 1) Atividades de Enriquecimento Curricular:

No Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, as atividades de enriquecimento curricular têm forte adesão por parte dos alunos, como pode observar-se pelo quadro seguinte:

EB Areias	N.º de Alunos a frequentar AEC's			
	1ºAno	2ºAno	3ºAno	4ºAno
2017-2018	8	13	20	18
2018-2019	15	11	15	22
2019-2020	13	17	7	15
2020-2021	12	13	16	9
EB Ferreira do Zêzere	N.º de Alunos a frequentar AEC's			
	1ºAno	2ºAno	3ºAno	4ºAno
2017-2018	34	37	33	36
2018-2019	39	46	34	36
2019-2020	31	43	47	36
2020-2021	40	32	47	49

Quadro 15. Alunos a frequentar as AECs entre 2017 e 2021. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

Nos anos letivos 2019-20 e 2020-21, durante os períodos de Ensino a Distância decorrentes do encerramento das escolas devido à pandemia COVID-19, todos os alunos matriculados no 1.º Ciclo passaram a ter acesso às AEC na Plataforma *EscolaOn*, independentemente de os Encarregados de Educação terem feito a sua inscrição no início do ano letivo.

## 2) Atividades de Animação e Apoio à Família:

O município de Ferreira do Zêzere e o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, em colaboração com Instituições Sociais do concelho (CRIFZ, AMBESP e Cáritas) oferecem Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) dirigidas à população do JI e abrangendo diferentes períodos. No quadro abaixo podemos constatar o número de crianças que beneficia desta oferta complementar, por instituição de ensino e por sala, no ano letivo transato (2020/2021):

EB Areias	Nº total de crianças por sala/ idades dos 3 aos 5 anos	Nº de crianças a frequentar AAAs		
		Horário da manhã	Almoço	Horário da tarde
<b>Sala 1</b>	18	13	18	13
<b>Sala 2</b>	16	10	15	11
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>23</b>	<b>33</b>	<b>24</b>
EB Ferreira Zêzere	Nº total de crianças por sala/ idades dos 3 aos 5 anos	Nº de crianças a frequentar AAAs		
		Horário da manhã	Almoço	Horário da tarde
<b>Sala 1</b>	18	5	18	15
<b>Sala 2</b>	22	11	22	15
<b>Sala 3</b>	20	6	20	15
<b>Sala 4</b>	23	4	23	19
<b>Sala 5</b>	20	5	20	20
<b>Total</b>	103	31	103	84

Quadro 16. Alunos a frequentar as AAAs entre 2017 e 2021. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

### 3) Outras Atividades Extracurriculares

O Agrupamento de Escolas apresenta, em 2020/21 uma oferta muito variada de atividades extracurriculares, designadamente, projetos e clubes. Esta oferta tem vindo a robustecer-se ano após ano, procurando-se, cada vez mais, ir de encontro aos gostos e preferências dos alunos, promovendo o seu interesse pelas várias temáticas e o seu bem-estar em ambiente escolar.

No quadro seguinte encontram-se elencados os vários projetos/iniciativas extracurriculares e o número de alunos abrangidos:

Projeto	Estabelecimento de Ensino	Ano de Escolaridade	Nº alunos
AJUDARIS	Projeto comum a todos os Estabelecimentos de Ensino do AE	Pré-Escolar do C. Escolar FZ	103
		C. Escolar de Areias – 3º ano	18

		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 5º ano	57		
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 6º ano	22		
<b>ECO-Escolas</b>	Projeto comum a todos os Estabelecimentos de Ensino do AE	Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 5º ano	1		
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 6º ano	2		
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 7º ano	10		
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 8º ano	11		
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 11º ano	9		
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 12º ano	5		
		C. Escolar FZ – 1º ano	47		
		C. Escolar FZ – 2º ano	36		
		C. Escolar FZ – 3º ano	51		
		C. Escolar FZ – 4º ano	52		
		C. Escolar de Areias – 1º ano	12		
		C. Escolar de Areias – 2º ano	13		
		C. Escolar de Areias – 3º ano	17		
		C. Escolar de Areias – 4º ano	9		
		<b>Projeto Promoção e Educação para a Saúde (PES)</b>	Projeto comum a todos os Estabelecimentos de Ensino do AE	Pré-Escolar do C. Escolar FZ	105
				Pré-Escolar do C. Escolar Areias	26
C. Escolar FZ – 1º ano	59				
C. Escolar FZ – 2º ano	49				
C. Escolar FZ – 3º ano	68				
C. Escolar FZ – 4º ano	61				
C. Escolar de Areias – 1º ano	12				
C. Escolar de Areias – 2º ano	13				
C. Escolar de Areias – 3º ano	17				
C. Escolar de Areias – 4º ano	9				

		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 5º ano	57
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 6º ano	67
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 7º ano	68
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 8º ano	85
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 9º ano	62
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 10º ano	42
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 11º ano	46
		Esc. EB 2,3/S Pedro Ferreiro – 12º ano	21
		Ensino profissional	11
<b>ERASMUS+</b>	Escola EB 2, 3/S Pedro Ferreiro	11º ano	11
<b>Empreendedorismo</b>	Escola EB 2, 3/S Pedro Ferreiro	5º ano	57
		8º ano	84
<b>Vamos Cuidar do Planeta</b>	Escola EB 2, 3/S Pedro Ferreiro	7º ano	69
		8º ano	84
<b>Escola Amiga dos Direitos Humanos</b>	Escola EB 2, 3/S Pedro Ferreiro	5º ano	2
		7º ano	19
		8º ano	3
		9º ano	2
		11º ano	20
		12º ano	2
<b>Desporto Escolar</b>	Escola EB 2, 3/S Pedro Ferreiro	5º ano	53
		6º ano	23
		7º ano	13
		8º ano	17
		9º ano	7
		10º ano	6
		12º ano	6
<b>Clube Europa</b>	Escola EB 2, 3/S Pedro Ferreiro	5º ano	3
		6º ano	1
		7º ano	12
		9º ano	3
<b>Clube Matemática</b>	Escola EB 2, 3/S Pedro Ferreiro	5º ano	8
		5º ano	4
		6º ano	4

<b>Konta-Komigo</b>	Escola EB 2, 3/S Pedro Ferreiro	7º ano	15
		8º ano	15
		12º ano	4
<b>Amigos da Biblioteca</b>	Escola EB 2, 3/S Pedro Ferreiro	6º ano	1
		7º ano	3
		8º ano	7
		9º ano	1
		10º ano	1
<b>Proteção Civil</b>	C. Escolar FZ	3º ano	66
		4º ano	46
	Escola EB 2, 3/S Pedro Ferreiro	6º ano	12

Quadro 17. Projetos/iniciativas extracurriculares e o número de alunos abrangidos. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

## δ) Outros Apoios e Complementos

### ➤ Bolsas de Mérito atribuídas pelo Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere

O Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere atribui, anualmente, Bolsas de Mérito, de acordo com estipulado pelo artigo 36.º do Decreto-lei n.º 55/2009, de 2 de março. Para efeitos do referido diploma legal, entende-se por «mérito» a obtenção pelo aluno candidato à atribuição da bolsa da seguinte classificação média anual, relativa ao ano de escolaridade anterior com aprovação em todas as disciplinas do plano curricular do mesmo:

- a) 9.º ano de escolaridade – classificação igual ou superior a 4 valores;
- b) 10.º ano ou 11.º ano de escolaridade – classificação igual ou superior a 14 valores.

A bolsa de mérito é constituída por uma prestação pecuniária anual destinada à comparticipação dos encargos inerentes à frequência do ensino secundário. A atribuição da bolsa de mérito implica a isenção, durante o respectivo ano letivo, do pagamento de propinas, taxas e emolumentos devidos por passagem de diplomas e certidões de habilitações. Pelo Agrupamento são atribuídas, anualmente, dez Bolsas de Mérito.

➤ Bolsas de Mérito e Sociais atribuídas por outras entidades

Outras entidades assumem um papel social importante no apoio aos alunos do concelho. A Fundação Maria Dias Ferreira atribui, anualmente, bolsas de Mérito e Sociais, assim como prémios monetários de “Mérito”, “Companheirismo e Solidariedade” e de “Esforço e Dedicção”, aos alunos que se destaquem, nos vários ciclos de estudos. Também a Fundação João da Costa atribui bolsas de mérito e sociais aos alunos naturais da freguesia de Beco, a partir do 6.º ano de escolaridade, suportando também o custo de refeições que não seja custeado por outras entidades.

➤ Benefícios atribuídos diretamente pelo Município:

O Município de Ferreira do Zêzere prossegue uma política de apoio máximo aos alunos, tendo vindo a alargar e fortalecer os seus apoios diretos e universais, aumentando a cada ano letivo o leque das ofertas e benefícios e concedidos. Atualmente, estes apoios são os seguintes:

<b>CADERNOS DE ATIVIDADES – 1.º CICLO</b>	Comparticipação em 100% do custo dos Cadernos de Atividades (fichas de trabalho) do 1.º ciclo do Ensino Básico adotados pelo Agrupamento de Escolas do Concelho de Ferreira do Zêzere
<b>CADERNOS DE ATIVIDADES – 2.º, 3.º CICLO E SECUNDÁRIO</b>	Comparticipação em 100% do custo dos Cadernos de Atividades (fichas de trabalho) do 2º e 3º ciclo, bem como do Ensino Secundário, adotados pelo Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere
<b>AUXÍLIOS ECONÓMICOS</b>	Atribuição dos auxílios económicos no montante de 16€ (dezasseis euros) por aluno, aos alunos do 1.º ciclo e do 2.º ciclo do Ensino Básico
<b>IGUALIZAÇÃO DOS APOIOS DE OUTROS MUNICÍPIOS</b>	Conceção dos mesmos apoios escolares municipais existentes no concelho de origem aos alunos de outros concelhos, mas que estudam no Agrupamento de Escolas do Concelho de Ferreira do Zêzere

<b>ESCOLA VIRTUAL GRATUITA</b>	Comparticipação em 100% do custo da <i>Escola Virtual</i> para todos os alunos do Agrupamento de Escolas do Concelho de Ferreira do Zêzere
<b>ALIMENTAÇÃO GRATUITA</b>	Alimentação gratuita para todos os alunos do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico
<b>COMPARTICIPAÇÃO DE VISITAS DE ESTUDO</b>	Comparticipação em 25€ (vinte e cinco euros) por aluno no pagamento de visitas de estudo anuais dos alunos do pré-escolar e 1º ciclo
<b>BOLSAS DE ESTUDO PARA O ENSINO SUPERIOR</b>	Destacando a elevada taxa de entrada no ensino superior, o município de Ferreira do Zêzere atribui 22 bolsas de estudo a alunos do Ensino Superior

### ε) Recursos Humanos

A população docente do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere é apresentada predominantemente habilitações literárias ao nível da Licenciatura, existindo também docentes com o grau de Mestre e de Doutor. De acordo com a tendência nacional, a população docente situa-se sobretudo nas faixas etárias entre os 40 e os 60 anos, como podemos verificar na figura abaixo:

Estabelecimento de Ensino	Nº Docentes	Faixa Etária					Habilitações		
		20/30	30/40	40/50	50/60	+60	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento
Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro – Escola Sede	67	2	3	32	25	5	61	5	2
Centro Escolar de Areias	8	0	1	3	4	0	8	0	0
Centro Escolar de Ferreira do Zêzere	19	0	1	4	11	3	19	0	1

Figura 16. Número de docentes por faixa etária e habilitações literárias. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

A população não docente tende a situar-se predominantemente nas mesmas faixas etárias que a população docente (40 a 60 anos). Quanto à escolaridade, têm maioritariamente o 12.º ano, como podemos observar abaixo:

Estabelecimento de Ensino	Nº Não Docentes	Faixa Etária					Habilitações					
		20/30	30/40	40/50	50/60	+60	4º Ano	6º Ano	9º Ano	12º Ano	Licenc.	Outros
Escola EB 2,3/S Pedro Ferreiro – Escola Sede	30	1	3	9	13	4	2	1	6	15	5	1
Centro Escolar de Areias	7	0	1	5	0	1	0	1	1	5	0	0
Centro Escolar de Ferreira do Zêzere	15	1	5	5	4	0	0	0	6	9	0	0

Figura 17. Número de não-docentes por faixa etária e habilitações literárias. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

### 1.7. Ação Social Escolar / Transportes Escolares / Refeições escolares

#### ➤ Ação Social Escolar

A todos os alunos matriculados no Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere é atribuído um escalão no âmbito da Ação Social Escolar. Esse escalão está indexado ao escalão de Abono de Família e define a percentagem em que o aluno é subsidiado relativamente à alimentação, material escolar e visitas de estudo.

As medidas e apoios da Ação Social Escolar são as previstas no Despacho 8452-A/2015 de 31/07/2015 e respetivas alterações. O valor das comparticipações no que se refere a alimentação e material escolar mantem-se inalterado desde 2015, nos termos seguintes:

COMPARTICIPAÇÃO					
ESCALÃO ASE	Alimentação	Material Escolar	V. Estudo (Limite máximo até	Bolsa Mérito (a)	
	Custo Refeição				
<b>Escalão A</b>	100% 0,00€	16,00€	20,00€		2 vezes e meia o valor do IAS
<b>Escalão B</b>	50% 0,73€	8,00€	10,00€		

A Ação Social Escolar (ASE) representa um importante apoio para os alunos do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, como podemos ver nos quadros seguintes:

Escalão ASE	2018/2019				2019/2020				2020/2021			
	1°C	2°C	3°C	SEC	1°C	2°C	3°C	SEC	1°C	2°C	3°C	SEC
<b>Escalão A</b>	45	27	52	18	30	23	38	5	30	18	40	12
<b>Escalão B</b>	56	44	61	18	48	35	60	24	58	36	55	32
<b>Nº alunos ASE</b>	101	71	113	36	78	58	98	29	88	54	95	44

ANOS LETIVOS	ESCALÃO A				ESCALÃO B			
	Nº Alunos	B. Mérito	Nº Alunos	Material Escolar	Nº Alunos	B. Mérito	Nº Alunos	Material Escolar
<b>2018/19</b>	4	4.289,04€	97	938,82€	6	6.433,56€	123	476,00€
<b>2019/20</b>	1	1.089,40€	66	613,66€	6	6.536,40€	119	455,41€
<b>2020/21</b>	5	8.485,15€	70	805,22€	22	24.134,66€	123	649,10€

Quadros 18. e 19. Atribuição de Escalões ASE por ciclo de estudos, por n.º de alunos. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

### ➤ Transportes Escolares

Todos os alunos do Pré-Escolar e do 1.º Ciclo que solicitam transporte são transportados para a Escola Básica de Ferreira do Zêzere e para a Escola Básica de Areias pela autarquia, em parte em viaturas próprias e em parte através de contratação externa.

A partir do 5.º ano de escolaridade, o transporte é concessionado a empresas do ramo, através da CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, e o município apoia o transporte escolar de crianças e jovens até ao 12.º ano, se dentro da escolaridade obrigatória. Deste modo, todos os alunos que frequentam a Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro, e que necessitam de transporte, são transportados em carreiras públicas da *Rodoviária da Beira Interior* e da *Rodoviária do Tejo*, consoante o local de residência, possuindo um passe escolar gratuito todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória.

O município apoia também, em 100%, o transporte dos alunos que se encontrem no âmbito de um PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação, fora do concelho.

O município apoia também, em 50% do valor, o transporte de alunos que vão estudar para fora do concelho, por não existir oferta interna dos cursos pretendidos.

- Alunos transportados para a Escola Básica de Ferreira do Zêzere no ano letivo de 2021/2022:

<i>Circuitos de transporte</i>	<i>N.º de alunos</i>
<i>Circuito 1</i>	28
<i>Circuito 2</i>	16
<i>Circuito 3</i>	43
<i>Circuito 4</i>	43
<i>Circuito 5</i>	9
	Total: 139

- Alunos transportados para a Escola Básica de Areias no ano letivo de 2021/2022:

<i>Circuitos de transporte</i>	<i>N.º de alunos</i>
<i>Circuito 1</i>	13
<i>Circuito 2</i>	8
<i>Circuito 3</i>	9
<i>Circuito 4</i>	9
<i>Circuito 5</i>	11
<i>Circuito 6</i>	8
<i>Circuito 7</i>	11
	Total: 69

- Alunos transportados para a Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro no ano letivo de 2021/2022:

<i>Transportadora</i>	<i>Rodoviária Beira Interior</i>	<i>Rodoviária Tejo</i>	
<i>N.º de alunos</i>	239	45	Total: 284

### ➤ **Refeições escolares**

O município garante, há vários anos, alimentação gratuita para todos os alunos do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere. Com a entrada em vigor do Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação, o fornecimento de refeições em refeitórios escolares dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário é gerido pelas câmaras municipais. Não obstante, o fornecimento de refeições pode ser assegurado por outras entidades certificadas para o efeito, mediante a celebração de contratos, acordos ou protocolos.

Nesta senda, o município de Ferreira do Zêzere passará a assegurar, a partir do ano letivo de 2022/2023, as refeições escolares de todos os alunos do pré-escolar e do 1.º ao 12.º ano de escolaridade.

## **1.8. Territórios Educativos**

### **I. Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)**

O Programa TEIP é uma iniciativa governamental, implementada atualmente em 136 agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas, que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, marcados pela pobreza e exclusão social, onde a violência, a indisciplina, o abandono e o insucesso escolar mais se manifestam. São

objetivos centrais do programa a prevenção e redução do abandono escolar precoce e do absentismo, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo de todos os alunos.

O Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere não integra o Programa TEIP.

### **1.9. Áreas de influência dos equipamentos escolares**

Como anteriormente referido, o município de Ferreira do Zêzere dispõe apenas de um agrupamento de escolas constituído no ano letivo de 2001/2002, que agrega todos os seguintes estabelecimentos (públicos) de ensino do Concelho:

- **Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro** (sede do Agrupamento);
- **Escola Básica de Areias** [*Escola EB1/JI Centro Escolar Engenheiro Sérgio Mendes de Melo*];
- **Escola Básica de Ferreira do Zêzere** [*Escola EB1/JI Centro Escolar Luís Ribeiro Pereira*].

O município conta ainda com a Escola de ensino especial do CRIFZ (Centro de Recuperação e Integração de Ferreira do Zêzere), com a Creche do CRIFZ e com as valências de Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Ferreira do Zêzere. A figura seguinte representa a distribuição dos diversos estabelecimentos de ensino no território do município, permitindo compreender melhor a localização dos equipamentos educativos.

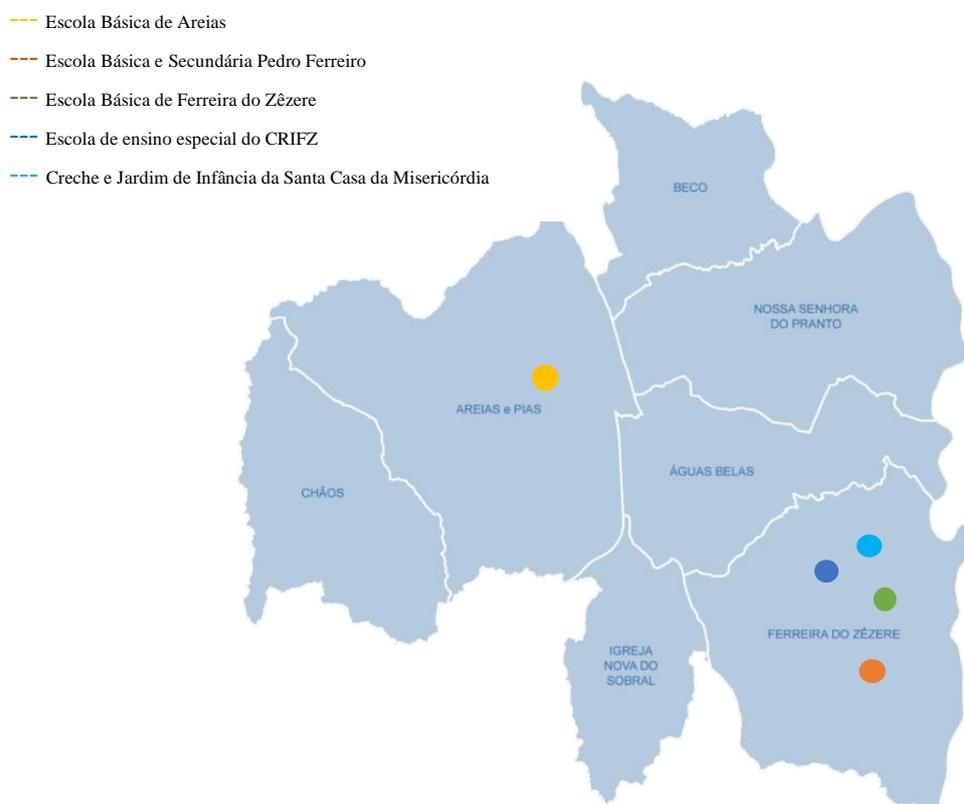


Figura 14. Equipamentos Educativos de Ferreira do Zêzere.

No que concerne às áreas de influência dos estabelecimentos de ensino público e à sua irradiação, podemos observar o seguinte:

Equipamento coletivo	Irradiação máxima		População-base	Área de influência
Escola B/S Pedro Ferreiro	Dist. Km	17,6 km	N/A	Freguesias abrangidas: Todas
	Dist. Tempo	15 minutos		
		35 minutos		
Escola Básica de Areias	Dist. Km	13,7 km	Máx. 175*	Freguesias abrangidas: <b>Chãos</b> <b>U. F. Areias e Pias</b> <b>Igreja Nova</b>
	Dist. Tempo	5 minutos		
		20 minutos		
* <b>Beco</b> (proposta de transição geográfica da atual carta educativa.				

				No ano letivo 2021/2022 encontra-se ainda no E. B. de Ferreira do Zêzere)
Escola Básica de Ferreira do Zêzere	Dist. Km	14,9 km	Máx. 325*	Freguesias abrangidas: <b>Ferreira do Zêzere</b> <b>Águas Belas</b> <b>N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Pranto</b>
	Dist. Tempo	10 minutos 35 minutos	* N.º máximo de alunos/turmas legalmente previstos	

Quadro 20. Irradiação dos equipamentos por população base e área de influência. (Fonte: Município de Ferreira do Zêzere.)

### 1.10. Síntese do diagnóstico e matriz SWOT

O diagnóstico de necessidades educativas do município apresenta-se sob a forma de uma matriz *SWOT*, elaborada a partir dos seguintes elementos: anterior Carta Educativa (2008), *inputs* do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere, caracterização educativa e socioeconómica do município e discussão participada de todos os parceiros da comunidade educativa, designadamente, o Conselho Municipal de Educação, nas deliberadas tomadas no mandato 2017-2021.

Strengths / Forças	Weaknesses / Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabilidade social</li> <li>• Proximidade e colaboração entre atores educativos</li> <li>• Dinâmica de envolvimento nas mudanças educativas</li> <li>• Redes e parcerias – tecido empresarial, instituições sociais do concelho, Município e Juntas de Freguesia</li> <li>• Boas instalações nas escolas do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo</li> <li>• Envolvimento do corpo docente nas dinâmicas socioculturais locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Subvalorização social da educação, em alguns contextos</li> <li>• Necessidades de intervenção massiva na Escola Pedro Ferreiro</li> <li>• Necessidades de melhoramento e modernização dos equipamentos</li> <li>• Necessidades de reforço ao nível do pessoal docente e não docente</li> <li>• Fraca preparação e desenvolvimento da descentralização de competências</li> </ul>

Opportunities / Oportunidades	Threats / Ameaças
<ul style="list-style-type: none"><li>• Integração na CIMT – PEDIME</li><li>• Potencialidades intergeracionais</li><li>• Aproveitamento pedagógico da riqueza natural, ambiental e turística</li><li>• Proximidade institucional com o Ensino Superior e com <i>Centros Qualifica</i></li><li>• Diminuição da assimetria de alunos entre as duas Escolas Básicas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Decréscimo na densidade populacional</li><li>• Envelhecimento da população</li><li>• Envelhecimento do corpo docente</li><li>• Baixa escolaridade da população</li><li>• Baixos níveis de literacia</li><li>• Assimetria de alunos entre as duas Escolas Básicas</li></ul>

Da análise SWOT resulta a necessidade de identificar as fraquezas e ameaças em que é possível intervir, face àquelas em que tal intervenção não é possível.

No que respeita às fraquezas, e com a concretização da descentralização de competências na área da educação, o município assumiu, no presente ano letivo, os encargos seguintes:

- Quanto às *necessidades de intervenção massiva na Escola Pedro Ferreiro*, contactar a Direção Regional de Educação, no sentido de obter um projeto de arquitetura que permita delinear e promover o financiamento da obra. Os contactos com a DRE já se efetivaram, estando agora a ser diligenciados os passos necessários para avançar com o projeto de remodelação<sup>20</sup>.
- Quanto às *necessidades de melhoramento e modernização dos equipamentos*, o município terminou a colocação de projetores em todas as salas de aula de ambas as Escolas Básicas e projetou a pintura de jogos tradicionais nos espaços exteriores, encontrando-se agora em projeto a recuperação de alguns elementos dos parques infantis, considerados obsoletos. Além destas medidas mais imediatas, encontram-se em projeto

<sup>20</sup> A Assembleia da República votou e aprovou no dia 01-10-2021, um projeto de Resolução que propõe a requalificação e reabilitação urgente da Escola do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e Secundário Pedro Ferreiro, em Ferreira do Zêzere.

a adaptação para acessibilidades a pessoas com mobilidade reduzida em todos os edifícios escolares e a melhoria da sua eficiência energética;

- Quanto às *necessidades de reforço ao nível do pessoal não docente*, avaliar os rácios de pessoal não docente adjudicado em cada Escola e promover a contratação necessária;
- Quanto à *fraca preparação e desenvolvimento da descentralização de competências*, preparar equipas e definir estratégias de efetivação, designadamente, contratuais, para garantir a plena implementação das medidas legalmente previstas, trabalho que já está em curso.

No que respeita às ameaças, e com a concretização da descentralização de competências na área da educação, o município assumiu, no presente ano letivo, os encargos seguintes:

- Quanto à *baixa escolaridade da população*, apostou num protocolo com Centro Qualifica do Instituto Vaz Serra, com a determinação de que a oferta formativa deva decorrer, impreterivelmente, em Ferreira do Zêzere e em horário pós-laboral, assim garantindo a máxima abrangência. Com esta medida, o município garantiu a implementação da oferta de RVCC Escolar e RVCC Profissional;
- Quanto aos *baixos níveis de literacia* da população ferreirense, encontram-se em preparação um conjunto de protocolos com instituições do ensino superior que permitirão implementar no terreno diversas ações de literacia contínua (não isoladas e não esporádicas), a incidir nos âmbitos da saúde pessoal e familiar, da cidadania e da educação ambiental, que serão operacionalizados a partir do segundo semestre de 2022;
- Quanto à *assimetria de alunos entre as duas Escolas Básicas*, o município implementará, a partir do ano letivo de 2022/2023, a transição dos alunos da freguesia de Beco para a Escola Básica de Areias, libertando a Escola Básica de Ferreira do Zêzere, que se encontra claramente sobrecarregada.

Para este efeito, será reforçada a oferta de transportes escolares e os apoios pontuais e de mera gestão a esta Escola, de acordo com o necessário.

No que respeita às forças, dúvidas não temos de que a mais significativa se situa, precisamente, na interação permanente e profícua entre o município, o Agrupamento de Escolas e as várias intuições do setor privado e social que, graças à sua proximidade e às dinâmicas de envolvimento na educação permitem um acompanhamento de excelência dos nossos alunos, independentemente das suas necessidades específicas.

Sublinhe-se que as exigências adicionais para a comunidade escolar acarretadas pela publicação do Decreto-lei n.º 54/2018, de 06 de julho, que veio estabelecer princípios e normas que garantem a inclusão enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa<sup>21)</sup> e pelo Decreto-lei n.º 55/2018, que veio definir um novo currículo para o ensino básico e secundário e estabelecer uma maior autonomia para as escolas para tomarem decisões que ajudem os alunos a alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória<sup>22)</sup>, fortalecem a necessidade desta colaboração institucional muito estreita.

Com este objetivo em mente, é de sublinhar que o Centro Reabilitação e Integração de Ferreira do Zêzere (CRIFZ) é, desde 2021, um Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), que atuará numa lógica de trabalho de parceria pedagógica e de desenvolvimento com as escolas do município, prestando serviços especializados como facilitadores da implementação de políticas e de práticas de educação inclusiva.

Além do CRIFZ, e pelo facto de o número de alunos carentes de intervenção ser elevado, há ainda a necessidade de as escolas recorrerem a outras instituições, como é o caso do Instituto Técnico de Apoio e Desenvolvimento (ITAD) e da *Foco Mental* para garantir os apoios Técnico pedagógicos necessários aos nossos alunos.

---

<sup>21</sup> <https://www.dge.mec.pt/noticias/decreto-lei-no-542018-educacao-inclusiva>

<sup>22</sup> [https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/115652962/details/normal?\\_search\\_WAR\\_drefrontofficeportlet\\_res=pt&l=1](https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/115652962/details/normal?_search_WAR_drefrontofficeportlet_res=pt&l=1)

De registar, finalmente, que muitos apoios educativos complementares também resultam de colaborações com o tecido associativo que abrange a zona de Ferreira do Zêzere, como as estabelecidas com as Associações promotoras das Atividades de Tempos Livres; a *Associação Tempos Brilhantes*, promotora atual das Atividades de Enriquecimento Curricular no Concelho e também com a Universidade Sénior de Ferreira do Zêzere.



## CAPÍTULO IV – PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

### 1) A Carta Educativa: Programação por Eixo de Intervenção

#### 1.1. Cenário De Partida

De acordo com a descrição previamente apresentada o Agrupamento de Escolas concentra a maioria dos alunos matriculados na Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro. A distribuição dos alunos matriculados por nível de ensino é a seguinte:

Ano	Total Agrupamento	Pré-Escolar	1.ºC	2.ºC	3.ºC	Sec. Reg.	Sec. Prof.
2018/19	851	123	240	145	238	74	31
2019/20	822	142	232	123	216	80	29
2020/21	830	146	236	124	215	97	11

- **Propostas de intervenção no Agrupamento de Escolas:**

O diagnóstico das necessidades de intervenção demanda claramente **A)** uma atenção profunda à qualidade e atualidade dos equipamentos escolares e **B)** uma estratégia recriadora dos pilares educativos tradicionais e subjacentes à anterior Carta Educativa (de 2008).

A requalificação e atualização dos equipamentos é identificada como prioritária, particularmente no que respeita à Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro. Os demais equipamentos escolares exigem pequenas intervenções de manutenção e melhoramento das infraestruturas, que adiante se especificarão em função dos resultados da análise SWOT.

Já no que especificamente respeita a B), três desafios sobrevêm como mais evidentes:

- 1) É necessário tornar a escola num lugar atrativo em todos os níveis de ensino, não só pela sua oferta interna (curricular e extracurricular), mas também pela sua capacidade de criar redes, protocolos e projetos com entidades externas, que permitam não só uma valorização e densificação dos conteúdos programáticos, mas também uma mundividência mais ampla e alternativa ao que cumpre à escola ensinar, de modo a que a vivência escolar ultrapasse, consistentemente, as paredes da sala de aula;
- 2) É necessário promover, desde tenra idade e a partir do meio escolar, a vivência autêntica da interioridade, cultivando nos alunos a consciencialização profunda do seu contexto excecional, de património natural, histórico e cultural, valorizando a aprendizagem experiencial e a partir do meio ambiente. Do mesmo modo, é preciso criar condições para que a oferta formativa (designadamente, ao nível profissionalizante) possa coadunar-se com os recursos naturais e patrimoniais disponíveis e com as necessidades industriais dominantes;
- 3) É necessário promover ativamente a inclusão de todos os alunos, o seu sucesso escolar e, também, a sua ambição no que concerne à sua formação pessoal e académica. A ambição da comunidade discente como um todo é diretamente proporcional à ambição estratégica da Escola e ao esforço de que é capaz na promoção de inteligências ativas, críticas e emancipadas, diretamente implicadas no processo educativo.

## **1.2. Indicadores de intervenção**

### **A) Abandono e Desistência. Atratividade da Oferta Educativa**

O número de alunos no Agrupamento tem vindo a registar um decréscimo significativo, sobretudo em função das alterações demográficas que ditam o envelhecimento da população. Na impossibilidade de inverter a tendência de decréscimo

populacional, urge salvaguardar que a oferta escolar do concelho se mantém atrativa, moderna, enérgica a atuante. É, pois, mais importante que nunca potenciar a capacidade de captação de alunos, estancando a perda de crianças e jovens para escolas de outros concelhos e criando, também, as melhores condições de atratividade para o exterior, potenciando a vinda de alunos de outros concelhos. Isto é particularmente relevante no âmbito do Ensino Superior.

Pudemos já verificar que, enquanto no ensino básico, quer a taxa de abandono quer a taxa de desistência se situam consistentemente nos 0% (essencialmente porque, desde 2009, a escolaridade obrigatória atinge o 12.º ano de escolaridade), no ensino secundário a taxa de desistência passa a ser expressiva:

Anos Letivos	ENSINO BÁSICO			ENSINO SECUNDÁRIO		
	N.º Alunos Matriculados	Taxa Abandono	Taxa Desistência	N.º Alunos Matriculados	Taxa Abandono	Taxa Desistência
<b>2018/2019</b>	628	0%	0%	110	0%	2,9%
<b>2019/2020</b>	582	0,2%	0%	112	0%	4,1%
<b>2020/2021</b>	558	0%	0%	111	0%	0%

Quadro 21. Abandono e Desistência, por ciclo de estudos, por ano letivo. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere).

Assim, deve sublinhar-se a necessidade de tornar a escola num lugar atrativo em todos os níveis de ensino, mas especialmente no Ensino Secundário, não só pela sua oferta interna (curricular e extracurricular), mas também pela sua capacidade de criar redes, protocolos e projetos com entidades externas, que permitam não só uma valorização e densificação dos conteúdos programáticos, mas também uma mundividência mais ampla e alternativa ao que cumpre à escola ensinar, de modo a que a vivência escolar ultrapasse, consistentemente, as paredes da sala de aula.

**B) Avaliação Interna do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere. Sucesso, Qualidade e Excelência**

Um dos indicadores fundamentais para diagnosticar e afinar as estratégias de intervenção educativa é o do sucesso, qualidade e excelência de uma Escola ou Agrupamento. Podemos, de seguida, conferir estes mesmos indicadores, por anos de escolaridade:

		Anos de Escolaridade																	
		1º	2º	3º	4º	1ºCº	5º	6º	2ºCº	7º	8º	9º	3ºC	10ºR	11ºR	12ºR	10ºP	11ºP	12ºP
2018/2019	S	100%	91%	100%	100%	97,5%	98,4%	96,5%	97,3%	87%	94%	97%	92,6%	75%	95,8%	100%	---	100%	72%
	QS	73%	68,7%	67,9%	72,6%	70,8%	---	---	---	42%	46%	43%	43,5%	35,7%	20,8%	53,6%	---	91,5%	63,8%
	EXC	6,6%	7,5%	7,5%	3,2%	6,2%	---	---	---	0%	0%	2%	0,7%	0%	0%	14,3%	---	27,1%	25%
2019/2020	S	100%	97%	98%	100%	98,6%	100%	98,4%	99,2%	88,5%	96,1%	100%	93,7%	100%	100%	100%	67%	---	100%
	QS	75%	60%	67%	81%	69,9%	54%	54,8%	54,4%	27%	48%	67%	43,8%	67,6%	44%	77,3%	58%	---	83,7%
	EXC	40%	19%	20%	20%	23,9%	1,6%	1,6%	1,6%	6,9%	6%	2%	5,3%	0%	0%	0%	0%	---	16,2%
2020/2021	S	100%	96%	100%	100%	99,2%	100%	98,5%	99,2%	98,5%	93,9%	100%	97%	73,8%	100%	95%	---	100%	---
	QS	88%	87%	67%	80%	79,5%	61,4%	51,5%	56,1%	45,6%	25,6%	54%	39,5%	26,2%	71,5%	75%	---	100%	---
	EXC	34%	13%	14%	19%	20,1%	10,5%	4,5%	7,3%	5,9%	13,4%	10%	10%	0%	0%	5%	---	0%	---

Figura. 17. Avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

- **Sucesso:** % de alunos em condições de transitar de ano (1.º, 2.º, 3.º Ciclos e Secundário Regular); % alunos sem módulos em atraso (Secundário Profissional)
- **Qualidade do Sucesso:** 1.º Ciclo - % de alunos sem menções de insuficiente e com média superior ou igual a 3,5, considerando que Muito Bom equivale a 5, o Bom equivale a 4 e o Suficiente a 3 – A menção de Apoio ao Estudo não é considerada. 2.º e 3.º Ciclos - % de alunos sem níveis inferiores a 3 e com média superior ou igual a 3,5. Secundário Regular - % de alunos sem classificações inferiores a 10 e com média superior ou igual a 13,5. Secundário

Profissional - % de alunos sem módulos em atraso e com média superior ou igual a 13,5.

- Excelência do Sucesso: 1.º Ciclo - % de alunos sem menção de insuficiente e com média superior ou igual a 4,5, considerando que o MT Bom equivale a 5, o Bom equivale a 4 e o Suficiente a 3 – A menção de Apoio ao Estudo não é considerada. 2.º e 3.º Ciclos - % de alunos sem níveis inferiores a 3 e com média superior ou igual a 4,5. Secundário Regular - % de alunos sem classificações inferiores a 10 e com média superior ou igual a 17,5. Secundário Profissional - % de alunos sem módulos em atraso e com média superior ou igual a 15 na componente Formação Geral e componente de Formação Científica e 17,5 na componente de Formação Técnica.

### C) Avaliação Externa do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere

A avaliação externa é outro dos indicadores fundamentais para diagnosticar e afinar as estratégias de intervenção educativa. A garantia da qualidade na educação pré-escolar e escolar é assegurada pelas normas definidas pela Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior. A lei determina que a avaliação deve estruturar-se com base na autoavaliação, a realizar em cada escola ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa.

A autoavaliação das escolas é obrigatória e permanente. São instrumentos de prestação de contas o relatório anual de atividades, o relatório de autoavaliação e a conta de gerência – de carácter contabilístico (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro e Decreto – Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

O relatório de autoavaliação da escola é o documento interno onde é feita uma avaliação do grau de concretização do Projeto Educativo de Escola, das atividades realizadas, da sua organização e gestão, resultados escolares e prestação do serviço educativo. Deve ainda incluir as conclusões da monitorização da implementação das

medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva (art.º 33.º da Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro).

A autoavaliação tem como referência os seguintes aspetos definidos a nível central (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro):

- grau de concretização do Projeto Educativo;
- nível de execução de atividades que contribuam para o desenvolvimento da escola;
- desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas;
- sucesso escolar;
- prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere para o quadriénio 2017/18 a 2021/22 prevê, além dos critérios relativos à conclusão e ao sucesso escolar nos vários ciclos de estudos, um conjunto de critérios para avaliação externa, apoiados essencialmente em 4 medidas:

- Para o Ensino Básico, 1) aproximar a média de resultados (em %) finais de escola com a média das classificações das provas finais de ciclo (CP); 2) a média das CP não deve ser inferior a 15%, relativamente à média das CF (por disciplina);

- Para o Ensino Secundário, 1) aproximar a média das classificações de prova (CP) com a média nacional das provas de final de ciclo; 2) a média das CP, a nível de escola, não deve ser inferior a 7,5% face à média nacional (por disciplina).

No que respeita ao Ensino Secundário, em particular, cumpre assinalar que os resultados dos Exames Nacionais do Ensino Secundário são um relevante indicador da qualidade do ensino e do desempenho dos professores, bem como da eficácia global das políticas e práticas educativas, pelo que é importante a sua análise detalhada.

Os dados seguidamente apresentados foram recolhidos nas Pautas dos Exames Nacionais do Agrupamento e dos Resultados apresentados pelo Júri Nacional de Exames relativos à 1.ª Fase dos Exames Nacionais do Ensino Secundário:

	Disciplinas															
	PORT		FILOS		HIST.A		GEOG.A		MACS		MAT.A		FQ.A		Biog.e Geolog	
	CE	CN	CE	CN	CE	CN	CE	CN	CE	CN	CE	CN	CE	CN	CE	CN
<b>2018/19</b>	13,4	11,8	17,0	9,8	11,4	10,4	11,0	10,3	11,3	11,0	11,8	11,5	7,6	10,0	9,5	10,7
<b>2019/20</b>	14,4	12,0	15,9	13,0	15,4	13,4	14,5	13,6	10,0	9,5	11,4	13,3	12,6	13,2	14,0	14,0
<b>2020/21</b>	11,6	11,9	16,4	12,2	14,3	12,9	13,2	10,7	14,9	10,7	9,8	10,6	9,3	9,8	13,2	12,0

Quadro 22. Pautas dos Exames Nacionais do Agrupamento e dos Resultados apresentados pelo Júri Nacional de Exames relativos à 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais do Ensino Secundário. (Fonte: Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere.)

### Legenda:

**CE** – Classificação de Escola – Média das Classificações obtidas pelos alunos do Agrupamento na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais.

**CN** – Classificação Nacional – Média das Classificações obtidas pelos alunos inscritos a nível nacional na 1.<sup>a</sup> Fase dos Exames Nacionais.

## 1.3. Propostas de execução por eixo de intervenção

### 1.3.1. Eixo 1: Requalificar os equipamentos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário

O município de Ferreira do Zêzere dispõe apenas de um agrupamento de escolas constituído no ano letivo de 2001/2002, que agrega todos os seguintes estabelecimentos (públicos) de ensino do Concelho:

**i. Escola Básica e Secundária Pedro Ferreira<sup>23</sup>** (sede do Agrupamento);

<sup>23</sup> Nomenclatura adotada pela Portaria n.º 107/2021, de 25 de maio, que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação.

- ii. **Escola Básica de Areias**<sup>24</sup> [*Escola EB1/JI Centro Escolar Engenheiro Sérgio Mendes de Melo*];
- iii. **Escola Básica de Ferreira do Zêzere**<sup>25</sup> [*Escola EB1/JI Centro Escolar Luís Ribeiro Pereira*].

A Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro, sede do Agrupamento de Escolas, existe desde 1970/71. Desde a sua inauguração, em 1978, recebeu algumas obras de conservação sem, no entanto, ter beneficiado de qualquer intervenção de fundo.

Mantendo, assim, as características originais da época, e tendo naturalmente sofrido a erosão do tempo e o desgaste próprio da sua utilização massiva por centenas de alunos, apresenta graves limitações face às necessidades educativas atuais. Ademais, as suas estruturas físicas, e as redes elétrica, de gás e de saneamento encontram-se praticamente obsoletas e não respondem minimamente aos padrões energéticos atuais.

O problema está diagnosticado há vários anos, já tendo sido promovida a intervenção da DGESTE, em 2021, no sentido de iniciar o levantamento das necessidades.

Já em 2022, o Município de Ferreira do Zêzere reuniu com a Direção de Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, solicitando um projeto de arquitetura para um novo edifício – que, face ao levantamento das necessidades efetuado pela DGESTE, se entende dever ser construído «ad novum» e de acordo com as exigências atuais do edificado educativo.

Uma vez concluída a elaboração de projeto de intervenção, o Município e a Direção de Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo promoverão a sua concretização, iniciando pela obtenção de linhas de financiamento adequadas ao efeito e prosseguindo com a implantação do projeto no terreno.

---

<sup>24</sup> Nomenclatura adotada pela Portaria n.º 107/2021, de 25 de maio, que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação.

<sup>25</sup> Nomenclatura adotada pela Portaria n.º 107/2021, de 25 de maio, que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação.

Quanto à Escola Básica de Areias e à Escola Básica de Ferreira do Zêzere, as mesmas não necessitam de intervenções profundas ao nível do edificado. O município tem provido às pequenas reparações necessárias nos equipamentos e promovido o melhoramento dos espaços, designadamente atreves de pintura e aquisição de materiais didáticos.

Estas escolas enfrentam, contudo, um problema de natureza diferente, que se prende um desnível prejudicial na sua utilização.

Como pudemos verificar nos quadros 8. e 9. do Capítulo III, existem muito mais alunos na Escola Básica de Ferreira do Zêzere do que na Escola Básica de Areias, quer no nível pré-escolar, quer no 1.º ciclo.

---

#### ENSINO PRÉ-ESCOLAR:

Ano Letivo	EB AREIAS		EB F.ª ZÊZERE	
	Nº Turmas	Nº Alunos	Nº Turmas	Nº Alunos
<b>2018/2019</b>	2	28	4	95
<b>2019/2020</b>	2	33	5	109
<b>2020/2021</b>	2	34	5	112

---

#### 1º CICLO ENSINO BÁSICO:

Ano Letivo	EB AREIAS						EB F.ª ZÊZERE					
	1º	2º	3º	4º	Nº	Nº	1º	2º	3º	4º	Nº	Nº
	Ano	Ano	Ano	Ano	TURMAS	TT Alunos	Ano	Ano	Ano	Ano	TURMAS	TT Alunos
<b>2018/19</b>	14	11	14	23	<b>3</b>	<b>62</b>	45	55	38	40	<b>9</b>	<b>178</b>
<b>2019/20</b>	13	19	7	15	<b>3</b>	<b>54</b>	36	48	54	40	<b>9</b>	<b>178</b>
<b>2020/21</b>	12	13	17	9	<b>3</b>	<b>51</b>	47	36	50	52	<b>9</b>	<b>185</b>

---

Este desnível de utilização dos equipamentos educativos tem como efeito imediato a sobreutilização da primeira, e conseqüente problemática do desgaste e da segurança dos espaços. Para fazer face à assimetria de alunos entre as duas Escolas Básicas, o município implementará, a partir do ano letivo de 2022/2023, a transição dos alunos da freguesia de Beco para a Escola Básica de Areias, libertando a Escola Básica de Ferreira do Zêzere, que se encontra claramente sobrecarregada. Para este efeito, será reforçada a oferta de transportes escolares e os apoios pontuais e de mera gestão a esta Escola, de acordo com o necessário.

Deste modo, o reordenamento da Rede Escolar manterá os estabelecimentos atuais, dilatando a zona geográfica de abrangência, com a reconfiguração da área de abrangência geográfica das Escolas Básicas a implementar no ano letivo 2022/2023, e com o resultado seguinte:

- A Escola Básica de Ferreira do Zêzere abrangerá os alunos residentes nas freguesias de Ferreira do Zêzere, Águas Belas e Nossa Senhora do Pranto;
- A Escola Básica de Areias abrangerá os alunos residente na Freguesias de Beco, Chãos, Igreja Nova do Sobral e União de freguesias de Areias e Pias.

#### 1.3.1.1. Outras questões relativas à requalificação dos equipamentos



#### Eficiência energética e arquitetura sustentável

De acordo com os dados da direção Geral de Energia e Geologia, o setor dos edifícios é responsável pelo consumo de aproximadamente 40% da energia final na Europa e cerca de 30%, para o caso de Portugal. Porém, mais de 50% deste consumo pode ser reduzido através de medidas eficiência energética, o que pode representar uma redução anual de 400 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> – quase a totalidade do compromisso da UE no âmbito do Protocolo de Quioto.

Perante esta realidade, os Estados-Membros têm vindo a promover um conjunto de medidas com vista a impulsionar a melhoria do desempenho energético e das condições de conforto dos edifícios, em linha com a Diretiva 2002/91/CE, de 16 de dezembro e da sua reformulação, a Diretiva 2010/31/EU, de 19 de maio, ambas do Parlamento Europeu e do Conselho, relativas ao desempenho energético dos edifícios.

No âmbito destas Diretivas é estabelecido o enquadramento geral para uma metodologia de cálculo do desempenho energético integrado dos edifícios, aplicação dos requisitos mínimos para o desempenho energético dos novos edifícios bem como dos edifícios existentes que sejam sujeitos a importantes obras de renovação.

As normas da Diretiva 2010/31/UE do Parlamento Europeu e do Conselho vieram reforçar as exigências mínimas para os edifícios, no âmbito da eficiência energética.

Esta nova Diretiva teve um impacto muito significativo em Portugal, importando que todos os investimentos tenham de ser pensados a longo prazo em termos de retorno energético. Surgiu aqui o conceito legal de “edifícios com necessidades quase nulas de energia”, obrigando a que todos os novos edifícios tenham desempenhos energéticos muito elevados, meta que Portugal pretendia atingir em 2020.

Apesar de o Município de Ferreira do Zêzere não deter um plano de eficiência energética e arquitetura sustentável global, tem paulatinamente desenvolvido planos individuais para os vários equipamentos municipais. Nesta senda, ambas as Escolas Básicas foram objeto de estudo e certificação energética. Bem assim, a Biblioteca Municipal e a rede de iluminação pública que serve, designadamente, as escolas têm em curso um plano de maximização da eficiência energética.

Futuramente, o município terá de aplicar às remodelações e aos novos edifícios escolares os princípios e normas europeus em matéria energética, que são especialmente exigentes para o edificado do domínio público. Assim, todas as intervenções que se pretende fazer nos equipamentos escolares deverão respeitar os princípios da sustentabilidade, da energia limpa e da redução do consumo de energia e do desperdício energético.

### 1.3.2. Eixo 2: Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho

A promoção da qualidade e do sucesso educativo e formativo assentará num conjunto de arcobotantes que se consideram elementares das políticas educativas a prosseguir:

- Promoção da equidade no ensino e na formação através da inclusão, garantindo a continuidade e o robustecimento dos princípios que subjazem à aplicação do Decreto-lei n.º 55/2018 e do Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho, e apoiando e monitorizando as Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI;
- Dinamização de Clubes e Projetos escolares e para-escolares, explorando as dinâmicas resultantes da interação entre a Escola, as coletividades do concelho, o tecido superior e os protocolos existentes com o Ensino Superior, designadamente nas áreas da Saúde, do Ambiente e do Turismo;
- Participação em Planos e Projetos da Promoção do Sucesso Escolar;
- Articulação regional com programas educativos desenvolvidos pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT);
- Implementação/alargamento a todo o Agrupamento uma *praxis* pedagógica fundamentada no Projeto de Monitorização, acompanhamento e investigação e Avaliação Pedagógica (MAIA);
- Implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE);
- Dinamização das Bibliotecas Escolares (BE).

### 1.3.3. Incentivar a oferta de Ensino Profissionalizante no Concelho, perseguindo as áreas prioritárias

Os Cursos Profissionais são um percurso de ensino secundário com dupla certificação, ou seja, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e profissionais necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente se obtém o nível secundário de educação. Estes cursos pretendem preparar os jovens para uma inserção mais fácil e qualificada no mercado de trabalho, e permitem a realização de estudos ao nível pós-secundário e ensino superior. Nesta medida, o Ensino Profissionalizante tem-se afirmado como uma poderosa medida contra a desistência escolar e um bom promotor curricular dos alunos, à entrada no mercado de trabalho. Os cursos profissionais aumentam a probabilidade de sucesso escolar e, sobretudo para os alunos que não prosseguem para o ensino superior, estão associados a uma maior e melhor empregabilidade no curto prazo<sup>26</sup>.

Já era forte intenção da anterior Carta Educativa (de 2008) intervir no Ensino Secundário com dois objetivos primordiais: melhorar os índices relativos ao sucesso escolar e minimizar o abandono escolar. Como verificámos, as alterações neste ponto são muito evidentes, já que as políticas europeias, e nacionais, de combate ao insucesso e ao abandono escolar foram afincadamente promovidas pelas nossas escolas, resultando numa drástica diminuição do insucesso e do abandono.

Ao mesmo passo, e como vimos desenvolvidamente no Capítulo III, passou a existir oferta profissionalizante ao nível do Ensino Secundário, ampliando o leque de alternativas para os alunos.

Entretanto, e desde 2014, tem vindo a ser implantado o PEDIME – Plano Estratégico de Desenvolvimento Intermunicipal da Educação no Médio Tejo, que é um instrumento de coordenação e de planeamento estratégico que envolve os agrupamentos de escolas, os municípios e a comunidade intermunicipal. Enquanto plataforma potenciadora de ações conjuntas entre as escolas/agrupamentos de escolas, os Municípios e pela própria Comunidade Intermunicipal, o seu primeiro grande objetivo é,

---

<sup>26</sup> Cfr. *ESF Supporting Youth in Portugal CIE of Vocational Training and Traineeships*, disponível em [https://portugal2020.pt/wp-content/uploads/esf\\_supporting\\_youth\\_in\\_portugal\\_-\\_cie\\_of\\_vocational\\_training\\_and\\_traineeships.pdf](https://portugal2020.pt/wp-content/uploads/esf_supporting_youth_in_portugal_-_cie_of_vocational_training_and_traineeships.pdf).

precisamente, o de reduzir o insucesso e a retenção escolares, através do desenvolvimento de ações de apoio às crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem. Pretende também reduzir o abandono escolar precoce pelo acesso a vias diferenciadas de educação e formação, e pela adequação dos perfis de formação às oportunidades de inserção no mercado de trabalho, além de diversificar e coordenar as ofertas profissionalizantes de forma a adequá-las às oportunidades e necessidades do mercado de trabalho.

Pudemos observar, no Capítulo III, que o sucesso escolar sofreu, nos últimos 14 anos, um incremento muito significativo. Além disso, o abandono escolar situa-se nos 0% em todos os graus de ensino, embora ainda exista uma percentagem mínima de desistência no Ensino Secundário. É, pois, relativamente à desistência no Ensino Secundário que se impõe um esforço de correção, reforçando a sua oferta interna (curricular e extracurricular) e promovendo a sua capacidade de criar redes, protocolos e projetos com entidades externas, que permitam não só uma valorização e densificação dos conteúdos programáticos. Sem esquecer, naturalmente, uma avaliação recorrente da adequação da oferta profissionalizante às aspirações dos alunos e às necessidades do mercado e da indústria.

Verificámos também, quanto à empregabilidade e ao prosseguimento dos estudos no Ensino Profissional, que os índices respeitantes aos alunos formados na Escola Básica e Secundária Pedro Ferreiro são, em geral, muito positivos. Designadamente, os cursos de Comércio e de Turismo em Ambiente Rural ministrados demonstram plena empregabilidade no horizonte de 18 meses, na área de formação. Mesmo os cursos com um programa mais específico e estrito, como o Curso de Técnico de Apoio Psicossocial ou Mecatrónica Automóvel, observaram uma empregabilidade na ordem dos 70%.

Exceção denotada no curso de Desporto que, apesar de constituir preferência marcada dos alunos, não oferece as mesmas expectativas de empregabilidade. Este último dado leva-nos à necessidade de reconsiderar a oferta formativa profissionalizante.

Assim, e em síntese, deverão privilegiar-se as seguintes medidas:

- Adequar a oferta profissionalizante não só às escolhas dos alunos, mas às necessidades locais e regionais e à possibilidade de maximizar o aproveitamento dos recursos naturais, históricos e patrimoniais do concelho;
- Tornar esta oferta mais atrativa através de parcerias e protocolos com a indústria, o setor social e cooperativo e instituições de ensino superior, que possam facultar aos alunos uma vivência diferenciada dos conteúdos programáticos e *inputs* curriculares extraordinários.
- Promover protocolos entre o Município, o Agrupamento de Escolas e Centros Qualifica certificados, que promovam RVCC escolar e profissional.

Ainda neste contexto, outra das grandes preocupações da anterior Carta Educativa era a de fazer face aos múltiplos desafios da transição dos alunos para a vida ativa e, em particular, no que concerne aos alunos com necessidades especiais.

O planeamento da transição deve ter o envolvimento e a participação ativa do aluno e da família, sendo um processo que deve ser iniciado o quanto antes, ainda no 3.º ciclo do Ensino Básico, e muito assente nas experiências de aprendizagem e vocacionais do aluno ao longo dos três anos em que decorre a implementação do PIT. No entanto, é muito importante que, havendo a possibilidade, este inicie o mais cedo possível a participação em experiências diversificadas, “tais como, de voluntariado, ocupacionais, *job shadowing*, visitas de estudo, entre outras, que levem à descoberta de potencialidades ainda ocultas quanto às suas aptidões vocacionais e profissionais”<sup>27</sup>.

Mais recentemente, as medidas neste campo foram reforçadas com a publicação do Regime Jurídico para a Educação Inclusiva (Decreto-lei n.º 54/2018, de 06 de julho), prevendo-se que os alunos com medidas adicionais de apoio à aprendizagem preparem, nos últimos três anos da escolaridade obrigatória, a sua transição para a idade adulta.

Sendo certo que o regime jurídico supramencionado está hoje perfeitamente implementado, importa não esquecer a multiplicidade e heterogeneidade das respostas

---

<sup>27</sup> Monteiro, Piedade Líbano; David, António Hilário. *Guião para Implementação do PIT: uma proposta da APSA*. APSA | Ministério da Educação, 2020, disponível em <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDQ0NAEAT4W00AUAAAA%3d>.

sociais e educacionais à deficiência e incapacidade, que concorrem no setor público, particular e social/cooperativo. Se, em certos contextos, poderá afirmar-se, sem pejo, que os PIT se encontram perfeitamente “calibrados”, é verosímil supor que, nalgumas instituições, desde logo por razões concernentes à dinâmica empresarial da região, seja ainda difícil oferecer as respostas desejáveis.

Assim, e em síntese, devem privilegiar-se duas medidas essenciais:

➤ Promover o apoio municipal às entidades educativas através da disponibilização de espaços, meios e recursos que permitam robustecer as medidas de inserção na vida ativa dos jovens com necessidades especiais;

➤ Promover o apoio municipal às coletividades do domínio social e cooperativo habilitadas a cooperar com a Escola na efetivação da inserção na vida ativa dos jovens com necessidades especiais, através da disponibilização de espaços, meios e recursos necessários, promovendo a cooperação e a articulação próxima entre todas as instâncias envolvidas.

➤ **Quadro-Síntese dos Eixos Estratégicos:**

Eixos estratégicos	Intervenção	Indicadores de realização	Recursos	Cronograma
<b>Requalificar os equipamentos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário</b>	Elaboração e execução do projeto de arquitetura para a requalificação da EB/S Pedro Ferreiro  Manutenção dos parques infantis das Escolas Básicas  Criação de espaços cobertos exteriores nas Escolas  Criação de um espaço coberto na Escola Sede  Requalificação dos campos de jogos exteriores  Melhoria e manutenção dos espaços verdes dos Estabelecimentos de Ensino  Reconfiguração geográfica da abrangência territorial das Escolas Básicas	Registo das intervenções  Auditoria interna e externa, quando legalmente exigível  Monitorização Técnica e Financeira  Monitorização técnica e financeira  Matrículas e inscrições	Funcionários  Empresas qualificadas  Funcionários	2022 – 2027  Anualmente, reiteradamente.  A partir do ano letivo de 2022/2023
	<b>Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho</b>	Promoção da equidade no ensino e na formação através da inclusão  Dinamização de Clubes e Projetos escolares e para-escolares  Participação em Planos e Projetos da Promoção do Sucesso Escolar  Articulação regional com programas educativos desenvolvidos CIMT	Monitorização técnica e financeira	Funcionários  Parcerias estratégicas

	<p>Implementação/alargamento a todo o Agrupamento uma <i>praxis</i> pedagógica fundamentada no Projeto de MAIA</p> <p>Implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)</p> <p>Dinamização das Bibliotecas Escolares (BE)</p>			
<p><b>Incentivar a oferta do Ensino profissionalizante</b></p>	<p>Adequação da oferta profissionalizante às necessidades locais e regionais e aos recursos naturais, históricos e patrimoniais do concelho</p> <p>Promoção de oferta mais atrativa através de parcerias e protocolos com a indústria, o setor social e cooperativo e instituições de ensino superior</p> <p>Promoção de protocolos entre o Município, o Agrupamento de Escolas e Centros Qualifica</p> <p>Apoio municipal às entidades educativas às coletividades habilitadas a promover a inserção</p>	<p>Protocolos</p> <p>Planos Educativos e de Atividades</p> <p>Relatórios de atividades</p>	<p>Funcionários</p> <p>Parcerias estratégicas</p>	<p>Anualmente, reiteradamente.</p>

#### 1.4. Enquadramento na Política Urbana Municipal<sup>28</sup>

Os edifícios e equipamentos educativos previstos nesta carta educativa encontram-se devidamente enquadrados no Plano Diretor Municipal. O planeamento do território e também as necessárias intervenções que se justifiquem a nível do parque escolar abrangido, como nas zonas urbanas complementares e território concelhio no seu todo, dispõe assim de orientações claras e previsionais, podendo, no entanto, ser revistas caso se alterem substancialmente os parâmetros analisados.

Tendo em conta a atual tendência de decréscimo de população e de natalidade, o parque escolar respeitante ao ensino pré-escolar e do 1.º Ciclo existente encontra-se estável e adequado para o horizonte temporal de vigência da atual carta educativa, ou seja, até 2030, não se perspetivando a construção de novos edifícios.

Verifica-se, no entanto, a nível do concelho, alguma dificuldade a nível de vagas/resposta de creche, sendo necessário monitorizar essa necessidade e, caso se verifique efetivamente carência, reajustar essa resposta futuramente com a colaboração de instituições sociais do concelho, recorrendo, preferencialmente a reabilitação de edifícios existentes dessas mesmas instituições, que se encontrem sem utilização atual, para dar resposta a essa resposta social, ou, caso não seja possível, promover construção nova de raiz.

Importa destacar que existe a necessidade evidente de um grande investimento em conservação, melhoria e adaptação da Escola B/S Pedro Ferreiro, que dispõe de lacunas a vários níveis básicos, a que acresce a necessidade de inovação a nível de acessibilidades e ambientes educativos mais acolhedores e modernos, adaptados às necessidades pedagógicas atuais. Os restantes edifícios apresentam também necessidades de conservação e melhoria funcional e pedagógico.

---

<sup>28</sup> Estudo efetuado pela Universidade Aberta para a Proposta n.º 14 da Carta Educativa de 2021. Na nova proposta de Carta Educativa de 2022 entende-se não haver alterações a assinalar no que tange à Política Urbana Municipal, pelo que aqui o texto se mantém, no essencial. Adicionaram-se, no entanto, considerações face à descentralização de competências nesta matéria.

Com a concretização programada das medidas previstas no Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, a construção, requalificação e modernização de edifícios escolares compete às câmaras municipais, em execução do planeamento definido pela carta educativa respetiva.

Sem prejuízo disso, o departamento governamental com competência na matéria pode promover a construção, requalificação e modernização de edifícios escolares cuja oferta de educação e formação abranja, pela sua especificidade, uma área territorial supramunicipal.

Ao mesmo passo, a aquisição de equipamento básico, mobiliário, material didático e equipamentos desportivos, laboratoriais, musicais e tecnológicos, utilizados para a realização das atividades educativas, compete às câmaras municipais.

As características e especificações técnicas dos equipamentos e recursos educativos obedecem a termos de referência fixados, em conformidade com a lei, pelo departamento governamental com competência na matéria.

A realização de intervenções de conservação, manutenção e pequena reparação em estabelecimentos da educação pré-escolar e de ensino básico e secundário compete também às câmaras municipais, exceto nos edifícios da Parque Escolar, E. P. E.

### **1.5. Competências assumidas pelo município em matéria de Educação**

Na sequência do Decreto-Lei n.º 56/2020 de 12 de agosto, que permitiu a prorrogação do prazo de transferência das competências para as autarquias locais e entidades intermunicipais nos domínios da educação, o anterior Executivo do município de Ferreira do Zêzere decidiu não aceitar essas competências. A par com esta decisão, entendeu também não negociar com o Ministério da Educação qualquer um dos eixos da descentralização, não tendo promovido a assunção de qualquer competência, nem diligenciado quaisquer protocolos ou contratos que viabilizassem a referida descentralização, que a lei impõe para 2022.

Assim, e no seguimento das eleições autárquicas de 2021, o novo Executivo municipal iniciou diligências para a implementação das medidas, tendo já determinado

equipas de trabalho e monitorização da transferência de competências, calendarização de reuniões com a Direção Regional da Educação, visitas e levantamento de necessidades a todos os equipamentos do Agrupamento de Escolas, e procedimentos pré-contratuais necessários, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 33.º a 39.º do diploma legal concernente.

## **2. Situação do município face às metas da atual política governamental (cf. DL n.º 21/2019, de 30.01, Art.º 3.º)**

Desde 2008, o município de Ferreira do Zêzere desenvolveu um conjunto de apoios e políticas ativas, em colaboração com o agrupamento de escolas de Ferreira do Zêzere, procurando salvaguardar:

- a) O direito à igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar;
- b) O cumprimento do currículo e orientações pedagógicas nacionais;
- c) Equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento das ofertas educativas e formativas e na afetação dos recursos públicos, no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais;
- d) O respeito pela autonomia curricular e pedagógica do agrupamento de escolas;
- e) A salvaguarda da autonomia pedagógica no exercício da atividade docente;
- f) A gestão pública da rede de estabelecimentos públicos de ensino existente, através dos órgãos próprios do agrupamento de escolas.

O município e o agrupamento de escolas foram pioneiros na introdução de apoios/medidas que têm como missão a prevenção do abandono escolar, através do programa PEDIME do Médio Tejo, de que são exemplo:

- a disponibilização da Escola Virtual a todos os alunos de forma gratuita;
- o Sistema SAPIE;
- os Rastreios de visão e audição a todos os alunos que ingressam o 1.º ciclo;
- a dinamização de programa T-CODE de competências digitais no 1.º ciclo;

- a instalação de novos laboratórios, viabilizando o ensino secundário, nomeadamente a nível da área das ciências;
- e a flexibilização curricular.

No que especificamente concerne à transferência de competências, e como referido em 1.5., o anterior Executivo do município de Ferreira do Zêzere decidiu não aceitar a transferência. A par com esta decisão, entendeu também não negociar com o Ministério da Educação qualquer um dos eixos da descentralização, não tendo promovido a assunção de qualquer competência, nem diligenciado quaisquer protocolos ou contratos que viabilizassem a referida descentralização, que a lei impõe para 2022.

Assim, e no seguimento das eleições autárquicas de 2021, o novo Executivo municipal iniciou diligências para a implementação das medidas, tendo já determinado equipas de trabalho e monitorização da transferência de competências, calendarização de reuniões com a Direção Regional da Educação, visitas e levantamento de necessidades a todos os equipamentos do Agrupamento de Escolas, e procedimentos pré-contratuais necessários, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 33.º a 39.º do diploma legal concernente.

## CAPÍTULO V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 1. Síntese das Principais Conclusões



#### Principais Conclusões Sociodemográficas

Face às médias regionais e nacionais,

- O concelho tem sofrido uma perda acentuada de população;
- A dinâmica demográfica é fortemente marcada pelo envelhecimento da população e pela baixa natalidade;
- O índice de habilitações académicas na população adulta do concelho é baixo;
- O nível de desemprego é baixo;
- O recurso ao Rendimento Social de Inserção é baixo.



#### Principais Conclusões Pedagógicas

Face aos dados atualizados do diagnóstico,

- Os números do abandono e desistência escolar são muito baixos;
- As políticas de inclusão educativa demonstram resultados efetivos;
- Os apoios complementares promovidos pelo Agrupamento são bem-sucedidos;
- O Ensino Secundário deve tornar-se mais atrativo e ajustar a sua oferta;
- As medidas de inserção na vida ativa de jovens com necessidades especiais podem ser melhoradas.



## Principais Conclusões e Medidas Estratégicas

As principais medidas estratégicas a implementar no octénio 2022-2030 são:

### EIXO 1

- Elaboração e execução do projeto de arquitetura para a requalificação da EB/S Pedro Ferreiro
- Manutenção dos parques infantis das Escolas Básicas
- Criação de espaços cobertos exteriores nas Escolas
- Criação de um espaço coberto na Escola Sede
- Requalificação dos campos de jogos exteriores
- Melhoria e manutenção dos espaços verdes dos Estabelecimentos de Ensino
- Reconfiguração geográfica da abrangência territorial das Escolas Básicas

### EIXO 2

- Promoção da equidade no ensino e na formação através da inclusão
- Dinamização de Clubes e Projetos escolares e para-escolares
- Participação em Planos e Projetos da Promoção do Sucesso Escolar
- Articulação regional com programas educativos desenvolvidos pela CIMT
- Implementação/alargamento a todo o Agrupamento uma de uma praxis pedagógica inspirada no “Projeto MAIA”
- Implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)
- Dinamização das Bibliotecas Escolares (BE)

### EIXO 3

- Adequação da oferta profissionalizante às necessidades locais e regionais e aos recursos naturais, históricos e patrimoniais do concelho

- Promover uma oferta mais atrativa através de parcerias e protocolos com a indústria, o setor social e cooperativo e instituições de ensino superior
- Promover protocolos entre o Município, o Agrupamento de Escolas e Centros *Qualifica*
- Promover o apoio municipal às entidades educativas e às coletividades habilitadas a promover a inserção

## 2. **Recomendações para o acompanhamento futuro da Implementação da Carta Educativa**

- Análise sistemática da implementação das medidas previstas na presente carta educativa, através do Conselho Municipal de Educação;
- Articulação regional com outros municípios e com comunidade intermunicipal do Médio Tejo de forma que os objetivos da presente carta educativa sejam concretizáveis e seja desenvolvido um trabalho em rede, de forma a diminuir assimetrias na região e resolução conjunta de problemas comuns;
- Participação ativa ao longo da implementação da presente carta educativa, para além da comunidade educativa, todos os atores locais de interesse estratégico para o desenvolvimento do sucesso da área de educação, não só públicos, como também privados, com destaque para as áreas setoriais de interesse no concelho, não só as que se encontram bem desenvolvidas, como as que estão em crescimento ou são fundamentais na comunidade local, de que é exemplo o setor social.
- Sistema de Monitorização da Carta Educativa:

A monitorização da Carta Educativa é feita através da comparação entre o desempenho real e as metas definidas «a priori». A avaliação do grau de execução é um instrumento de controlo de qualidade, que depende da produção de resultados credíveis e fiáveis, através da adoção de procedimentos que sejam, paulatinamente, adaptados às circunstâncias, aprofundando a análise dos factos e aplicando métodos e técnicas rigorosos, em função das metas e do cronograma definidos.

**Monitorização quantitativa:** Anualmente, verificar-se-á o grau de execução das propostas estratégicas através do Quadro Síntese dos Eixos Estratégicos, identificando o que foi feito (metas atingidas), o que não foi feito (metas não atingidas) e porquê (razões do desconhecimento). Caso alguma das metas não seja atingida dentro do cronograma definido, será efetuado um plano de concretização atualizado face aos problemas identificados.

**Monitorização qualitativa:** Os padrões de qualidade devem ser aplicados em todas as fases do processo e avaliação qualitativa é feita simultaneamente à avaliação quantitativa. Quando um dos padrões de qualidade se vê incumprido é necessária a sua imediata redefinição e justificação, devendo o eixo a que respeita ser objeto de reavaliação pela Câmara Municipal, pelo Agrupamento de Escolas e pelo Conselho Municipal de Educação.

Quatro conjuntos de padrões de qualidade são propostos<sup>29</sup> para avaliação qualitativa, de acordo com a tabela abaixo:

<b>Padrões</b>	<b>Quesitos</b>
<b>ÉTICA</b>	A execução da CE cumpre as normas éticos-legais vigentes?  A execução da CE mantém-se eticamente comprometida com o paradigma educativo vigente?
<b>EXEQUIBILIDADE</b>	O grau de execução é adequado no espaço-tempo definido?
<b>EXATIDÃO</b>	As metas a atingir mantém-se pertinentes face ao contexto atual?
<b>UTILIDADE</b>	O projeto mantém-se útil aos objetivos gerais e especiais que visa atingir?

<sup>29</sup> Cfr. *Roteiro de Acompanhamento e Avaliação de Projectos de Intervenção Comunitária*, disponível em [https://www.ces.uc.pt/projectos/pis/wp-content/uploads/2013/09/2-Manual-Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_GPS.pdf](https://www.ces.uc.pt/projectos/pis/wp-content/uploads/2013/09/2-Manual-Avalia%C3%A7%C3%A3o_GPS.pdf).



## CAPÍTULO VI – BIBLIOGRAFIA

### • Bibliografia

- Centro de Estudos Sociais/ Fundação Aga Khan Portugal. *Roteiro de Acompanhamento e Avaliação de Projectos de Intervenção Comunitária*, disponível em [https://www.ces.uc.pt/projectos/pis/wp-content/uploads/2013/09/2-Manual-Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_GPS.pdf](https://www.ces.uc.pt/projectos/pis/wp-content/uploads/2013/09/2-Manual-Avalia%C3%A7%C3%A3o_GPS.pdf)
- Comissão Europeia. *EACEA National Policies Platform. Eurydice*: [https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/upper-secondary-and-post-secondary-non-tertiary-education-21\\_pt-pt](https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/upper-secondary-and-post-secondary-non-tertiary-education-21_pt-pt)
- Counterfactual Impact Evaluation of Vocational Training Programme (Ricardo Paes Mamede (coordinator). *Supporting Youth in Portugal CIE of Vocational Training and Traineeships*, disponível em [https://portugal2020.pt/wp-content/uploads/esf\\_supporting\\_youth\\_in\\_portugal\\_-\\_cie\\_of\\_vocational\\_training\\_and\\_traineeships.pdf](https://portugal2020.pt/wp-content/uploads/esf_supporting_youth_in_portugal_-_cie_of_vocational_training_and_traineeships.pdf)
- Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia, disponível em <https://www.gee.gov.pt/pt/docs/doc-o-gee-2/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/santarem/ferreira-do-zezere/3184-ferreira-do-zezere/file>
- Martins, Jorge. “O Portugal democrático e a relação dos municípios com a educação: balanço e perspetivas” in *Educação, Sociedade & Culturas*, n.º 43, 2014, pp. 25-43.
- Monteiro, Piedade Líbano; David, António Hilário. *Guião para Implementação do PIT: uma proposta da APSA*. APSA | Ministério da Educação, 2020, disponível em <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDQ0NAEAT4W00AUAAAA%3d>.
- Observatório das Desigualdades, *Precariedade, desemprego e proteção social: caminhos para a desigualdade?* Disponível em <https://www.observatorio-das-desigualdades.com/2014/06/19/precariedade-desemprego-e-protecao-social-caminhos-para-a-desigualdade-por-renato-miguel-do-carmo-e-frederico-cantante/?print=print>.
- Programa Nacional para a Coesão Territorial, *Os Territórios do Interior*. Disponível em <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc21/governo/programa/programa-nacional-para-a-coesao-territorial-/ficheiros-coesao-territorial/programa-nacional-para-a-coesao-territorial-o-interior-em-numeros-os-territorios-do-interior-pdf.aspx>

### ▪ Fontes de Recolha de Dados:

- AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FERREIRA DO ZÊZERE:  
<http://www.aefzezere.edu.pt/portal/>
- CÂMARA MUNICIPAL DE FERREIRA DO ZÊZERE: <https://www.cm-ferreiradozezere.pt/caracterizacao>
- COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO:  
<https://mediotejo.pt/index.php/municipios-associados>
- INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA:  
[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_indicadores&indOcorrCod=0009052&contexto=bd&selTab=tab2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009052&contexto=bd&selTab=tab2)
- MISI – Sistema de Informação do Ministério da Educação.
- PORDATA: <https://www.pordata.pt/Municipios>

### ● Legislação Aplicável:

- **Decreto-Lei n.º 139/2012, de 05-07-2012**, que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário (\*e respetivas alterações).
- **Decreto-Lei n.º 144/2008, de 28-07-2008**, que procedeu a uma descentralização de competências para os municípios em matéria de educação, no âmbito da qual foram inseridas atribuições respeitantes a Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) do 1.º ciclo.
- **Decreto-Lei n.º 169/2015 de 24-08-2015**, que permite aos municípios a constituição de parcerias para a concretização das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC).
- **Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30-01-2019**, que concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação.

- **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 06-07-2018**, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
- **Decreto-Lei n.º 176/2012, de 02-08-2012\***, que regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares (\*e respetivas alterações).
- **Lei n.º 46/86, de 14-10-1986**, Lei de Bases do Sistema Educativo.
- **Portaria n.º 107/2021, de 25-05-2021**, que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação
- **Portaria n.º 243/2012, de 10-08-2012**, que define o regime de organização e funcionamento dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Ciências Socioeconómicas, de Línguas e Humanidades e de Artes Visuais.

